

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
CURSO DE HISTÓRIA

FILIFE NUNES CHAVES CAMPOS

“MAIOR É A MISERICÓRDIA DE DEUS QUE A TUA MALDADE”. Uma análise sobre a *Visão de Túndalo* e a transformação de um cavaleiro pecador num cristão ideal.

São Luís – MA

2024

FILIFE NUNES CHAVES CAMPOS

“MAIOR É A MISERICÓRDIA DE DEUS QUE A TUA MALDADE”. Uma análise sobre a *Visão de Túndalo* e a transformação de um cavaleiro pecador num cristão ideal.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para o Grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Adriana Maria de S. Zierer.

São Luís – MA

2024

Campos, Filipe Nunes Chaves.

"Maior é a misericórdia de Deus que a tua maldade" : uma análise sobre a Visão de Túndalo e a transformação de um cavaleiro pecador num cristão ideal / Filipe Nunes Chaves Campos. – São Luís, 2024.

82 f.

Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer.

1. Transformação. 2. Túndalo. 3. Imaginário. I. Título.

CDU 94(100)"/.../05":236

FILIFE NUNES CHAVES CAMPOS

“MAIOR É A MISERICÓRDIA DE DEUS QUE A TUA MALDADE”. Uma análise sobre a *Visão de Túndalo* e a transformação de um cavaleiro pecador num cristão ideal.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para o Grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana Maria de Souza Zierer.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Solange Oliveira Pereira
Doutora em História Medieval
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Prof^ª Me. Bianca Trindade Messias
Mestra em História Medieval
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor Deus todo poderoso que deu Seu Filho Jesus Cristo por mim, Ele que me amou e morreu por mim e que por Seu Espírito Santo da Verdade me guia a mais esta batalha, portanto entrego minha vida a Ele, graças a Ele. Em alguns momentos o Senhor Deus traz alguns "Sabores Amargos" para a vida para que sejamos transformados e nos aperfeiçoa para que passemos a valorizar e batalhar por "Bons Sabores".

Considero a Conclusão deste Trabalho uma grande alegria e uma conquista em si mesmo, de esforço e muita dedicação sou grato ao Senhor e por quem Ele colocou em minha vida para me auxiliar, apoiar e amar, além de superar os contratempos. Ele me fortaleceu para vencer a enfermidade, glória a Ele somente.

Principalmente todos os meus agradecimentos juntos não seriam o suficiente para agradecer a Deus e a Ele por minha família que nunca desistiram de mim quando eu mesmo não via saída e que me amaram com um amor comovente, muito obrigado a minha família e minha amada e bela Vanessinha.

Vocês são muito importantes a meu pai Claudio por seu exemplo, orações, amor, carinho e que se eu pensasse em pedir por um pai por mais que nunca sejamos perfeitos ainda sim não poderia pedir pai melhor, por minha mãe Maristela que sempre me encheu de amor e carinho que sempre foram fundamentais para minha vida e para minha irmã Stela que desde de que Deus nos deu o presente de a conhecer sempre tem um lugar especial em meu coração.

E claro que não poderia deixar de agradecer a minha amada Érika Vanessa que é minha noiva, logo esposa, minha melhor amiga, companheira que é o alvo de meu amor e que me ama e sempre faz o melhor para cuidar de mim, louvo a Deus pela vida dela e por ser a mulher que foi fundamental para que pudesse ver a vida com mais beleza e que pudesse conhecer o amor que cura feridas, que é uma imagem do Amor de Cristo para com a Igreja.

As pessoas que na Universidade muito me ajudaram, principalmente as queridas professoras na História Medieval Adriana Zierer sempre incentivando, ajudando, motivando, aconselhando com um verdadeiro amor fraternal, a querida Professora Sandra que é uma verdadeira inspiração à Docência que um dia quero colocar em prática, minhas aulas e vivência sempre vai querer se aproximar da sua e me aperfeiçoando cada vez mais e tal como Professoras e Professores com seus ensinamentos, conselhos e motivação como Julia Câmelo e Henrique Borralho e a verdadeiros amigos do Brathair que muito me ajudaram em especial Elisângela, ele foi muito paciente, verdadeira amiga, e Bianca também a Alex, Ricardo e todos os demais.

**“Por Trás de uma providência carrancuda
Deus esconde uma face sorridente”.**

William Cowper

Dedico este trabalho ao meu Deus todo poderoso que me tirou da morte espiritual para a vida eterna, da doença para a saúde e me deu minha família, sou muito grato a eles por não ter desistido de mim, pelo sustento e incentivo sem os quais este trabalho não seria possível.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o manuscrito a *Visão de Túndalo* com ênfase no processo de transformação do cavaleiro Túndalo em que sua maldade entra em contraste com a misericórdia divina, este cavaleiro nobre é conduzido por um anjo da guarda e durante três dias passa pelos espaços do Além-Túmulo: Inferno, Purgatório e Paraíso. Esta fonte primária é fruto do período recorte deste trabalho final do século XIV e começo do XV e é uma fonte privilegiada para compreender o imaginário do período e o que a Igreja Papal almejava transmitir aos medievos. Os autores que dão base teórica com o objetivo de se compreender a lógica do Além Medieval e o que a igreja queria transmitir, especificamente, e o contexto de produção da *Visão de Túndalo* são: Le Goff (2017), Schmitt (2006), Baschet (2006, 2017). A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico sobre os conceitos e análise documental da tradução portuguesa do manuscrito *Visão de Túndalo* (244).

Palavras-chave: Transformação. Túndalo. Imaginário.

ABSTRACT

This work aims to analyze the manuscript of the *Vision* of Tundal with emphasis on the process of transformation of the knight Tundal in which his evil comes into contrast with divine mercy, this noble knight is led by a guardian angel and for three days he passes through the spaces from Beyond the Grave: Hell, Purgatory and Paradise. This primary source is the result of this work's late 14th and early 15th century period and is a privileged source for understanding the imagery of the period and what the Papal Church aimed to transmit to the Middle Ages. The authors who will provide a theoretical basis with the aim of understanding the logic of the Medieval Beyond and what the church wanted to convey, specifically, and the context of production of the Tundal *Vision* are: Le Goff (2017), Schmitt (2006), Baschet (2006). , 2017), among other referenced authors. The methodology used was a bibliographic study on the concepts and documentary analysis of the Portuguese translation of the *Vision* of Tundal manuscript (244).

Keywords: Transformation. Tundal. Imaginary.

SUMÁRIO

1	FUNDAMENTOS DA PESQUISA	10
1.1	Sobre a Visão de Túndalo	10
1.2	As Influências do Contexto do Medievo sobre o Imaginário	15
1.3	Contexto da Produção do Manuscrito em Portugal	16
1.4	Influências da Igreja Papal sobre o Imaginário	18
1.5	Sobre o Sistema Sacramental	19
1.6	A Salvação Cristã nos Séculos XIV e XV	20
1.7	Apelos a Consciência: Modelo Educativo através da Viagem Imaginária	21
1.8	A Visão de Túndalo: Introdução	23
2	ENTRE O SOFRIMENTO E A PURGAÇÃO: UM CAVALEIRO EM TRANSFORMAÇÃO	25
2.1	A Visão de Túndalo: Adentrando a um mundo desconhecido	25
2.2	O imaginário do Inferno na Visão de Túndalo	31
2.3	A Visão de Túndalo: a chegada ao Inferno	33
2.4	A Paisagem Infernal e a aparência dos Demônios	33
2.5	Adentrando no Inferno	35
2.6	As penas que Túndalo apenas presenciou	37
2.7	Análise sobre as penas que Túndalo sofreu em seu corpo	40
2.8	Túndalo, um Cavaleiro em uma transformação cada vez mais evidente	45
2.9	Túndalo diante de Lúcifer	46
2.10	Túndalo nos Espaços de Purgação: Purgatório, um caso especial	50
2.11	Túndalo nos Espaços de Purgação: Uma Introdução aos Pré-Paraísos	51
2.12	O Primeiro Espaço do Pré-Paraíso	52
2.13	Túndalo no segundo espaço do Pré-Paraíso	53
2.14	Túndalo no Terceiro Espaço do Pré-Paraíso	55
3	TÚNDALO, UM CAVALEIRO EM EVIDENTE TRANSFORMAÇÃO	59
3.1	Túndalo no Primeiro espaço do Paraíso, o Muro de Prata	59
3.2	Túndalo no Segundo Espaço do Paraíso, o Muro de Ouro	63
3.3	Túndalo contempla uma grandiosa árvore	68
3.4	Túndalo, enfim, chega ao Muro de Pedras Preciosas	69
	CONCLUSÃO	75
	REFERÊNCIAS	78

1 FUNDAMENTOS DA PESQUISA

1.1 Sobre a Visão de Túndalo

Este Trabalho analisa a Visão de Túndalo um Manuscrito Medieval que caracteriza um exemplo de Viagem Imaginária¹ tendo a versão original produzida em Latim no Século XII, mais precisamente em 1149 com o recorte temporal deste mesmo Século.

A versão que será aqui analisada, é a Versão Portuguesa do Códice 244 produzido por volta do fim do Século XIV e começo do Século XV. O grande período dessas Viagens Imaginárias é o Século XII, chamado por Delumeau de a Idade do Ouro das Viagens ao Além (Delumeau, 2003, p. 80).

Sobre este Século Le Goff diz:

O Século XII realmente conheceu um Renascimento Intelectual, e também um Movimento de Renovação Social e Ideológica nascido de um grande Avanço Econômico. (...). Esse Avanço Cultural integrou-se ao desabrochar geral da Sociedade. (Le Goff, 2010, p. 32).

A Bíblia Sagrada foi o Livro mais influente do Período Medieval e por isto este texto influenciou a Visão de Túndalo, pensando nisto este Trabalho traz uma Interpretação Segundo o que é apresentado na fonte primária que é fruto dos Discursos Teológicos que eram oficializados e transmitidos pela Igreja Papal.

A Fé Cristã servia como fundamento para a Sociedade, fornecendo sentido para o viver das pessoas e fundamentos para um viver de forma santa, ou seja, segundo o discurso da Igreja Papal, para entrar no Paraíso neste caminho encontravam muitos desafios que serão analisados nesta Monografia.

Por este motivo se dá a importância do estudo dessas fontes para se compreender o Imaginário e cada vez mais sobre este período e analisar mais vestígios a respeito destes Temas, que não pode ser entendido de forma separada da Religião Católica (Baschet, 2006, p. 374).

São exemplos de desafios que envolvem o Imaginário: Os Pecados da Carne, o Diabo e os Demônios, Grande Provação e Cansaço nos Trabalhos Diários, Perdas e Tragédias, nestas circunstâncias muitos deixavam os Ensinamentos da Igreja praticar comportamentos

¹Uma viagem imaginária é um relato de viagem ocorrida principalmente do século X-XIII. Onde o personagem principal desta narrativa passa por uma viagem mental e/ou espiritual da alma uma visão ou um sonho onde a alma passa por diversas situações incomuns como por exemplo ir aos três lugares eternos, além de muitas provações. Estas viagens também possuem como pano de fundo o cristianismo, mesmo que tenha influências pagãs, estes são alguns dos aspectos que fazem a *Visão de Túndalo* ser uma viagem imaginária (Le Goff, 1994, p. 132-133).

condenados pela mesma e tais Viagens Imaginárias tentaram convencer os fiéis das realidades espirituais e converter eles aos Padrões Morais estabelecidos pelas Forças Eclesiásticas.

Para Schmitt Imaginário seria:

“Por Imaginário, entendo uma realidade coletiva que consiste em Narrativas Míticas, em ficções, em imagens, partilhadas pelos atores sociais. Toda sociedade, todo grupo constituído produz um Imaginário, sonhos coletivos, garantidores de sua identidade” (Schmitt, 2007, p. 351).

O Imaginário da maioria dos Medievos era muito influenciado pelo Discurso Cristão e na Tradição Cristã olhavam para o fim da vida na terra como possibilidade da entrada no Reino Celestial, portanto na Lógica da Salvação do Medievo eles buscavam cumprir o Sistema Sacramental para então alcançar a Salvação da Alma no Paraíso Cristão, como será analisado posteriormente.

Para que o Leitor tenha em mente uma imagem mais próxima a como era a Sociedade no Período Medieval Georges Duby nos dá o recurso de imaginar a Idade Média semelhante a miséria de algumas partes do Continente Africano atual².

Ele ilustra isto escrevendo que até ao Período Neolítico onde os indivíduos passavam mais bem alimentados que os Medievais, pois a Sociedade Medieval era estritamente hierarquizada (fato que proporcionava e promovia as Injustiças Sociais). (Duby, 1998, p. 26,28).

Georges Duby afirma seguindo Marc Bloch que o Cristianismo é uma Religião da História (Duby, 1998, p. 8), já que os atos do Deus Cristão, realiza suas ações no tempo, na história humana, feitos que encontram seu ápice na vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus e um tema que é central é o da salvação da alma, a partir do Século VII a salvação das almas se torna algo crucial para a cristandade, além de ser um período de formação da geografia do Além cristão. (Baschet, 2006, p. 388-389).

Sobre a Religião Cristã e a História Marc Bloch disse:

Outros Sistemas Religiosos fundaram suas crenças e seus ritos sobre uma Mitologia praticamente exterior ao tempo humano. Como Livros Sagrados, os Cristãos têm Livros de História, e suas Liturgias comemoram, com os episódios da vida terrestre de um Deus, os faustos da Igreja e dos santos. Histórico, o cristianismo o é ainda de outra maneira, talvez mais profunda: colocado entre a Queda e o juízo, o destino da humanidade afigura-se, a seus olhos, uma longa aventura, da qual cada vida individual, cada "peregrinação" particular, apresenta, por sua vez, o reflexo, é nessa

² “Repito: o homem medieval estava em um estado de fraqueza extrema perante as forças da natureza, vivia uma privação material comparável àquela de povos mais pobres da África [...] contemporânea. A vida era rude e dolorosa para a maioria das pessoas. Estas tinham, portanto, a esperança de que, no passado um período de provações terríveis, a humanidade se dirigiria seja para o Paraíso, seja para esse mundo, livre do mal, que deveria instaurar-se após a chegada do Anticristo”. (Duby, 1998, p. 26,28).

duração, portanto dentro da história, que se desenrola, eixo central de toda meditação cristã, o grande drama do Pecado e da Redenção" (Bloch, 2001, p.42).

Logo Textos Teológicos e Viagens Imaginárias são fontes fundamentais para este período, elas eram produzidas, pelos Teólogos e Religiosos e tais formulações eram seguidas pela sociedade, os Escritos Teológicos e a Bíblia Sagrada, principal Livro para os Cristãos já que a principal Instituição do Período Medieval era a Igreja Católica Romana, que também usava Textos Teológicos e a Patrística (Gonzalez, 2015, p. 221-242).

A Patrística, que são os escritos de pensadores cristãos dos primeiros séculos depois de Cristo, foram os que deram fundamentos para as Crenças Cristãs e Doutrinas no período Medieval estes textos eram citados como a Doutrina aceita pela Igreja e por isto eles eram tidos como tendo autoridade divina.

Portanto, a história da Igreja Medieval encontra conexões profundas com a Teologia, neste trabalho breves considerações serão apresentadas como análises historiográficas, não como Análise Teológica e muito menos como apologia ou julgamento de valor deste período, primando pela imparcialidade na escrita de história, que também é um ofício do historiador.

Para dar um panorama da forma de fé cristã predominante no período vale a pena resumir a mensagem principal do cristianismo católico que também era fundamental para os ouvintes da *Visio* aqui analisada.

Porquanto, o Deus-homem se encarnou gerado pelo Espírito Santo de Deus a mando de Deus Pai, Obra da Trindade Cristã, a saber Deus Pai, Deus Filho (Jesus Cristo) e Deus Espírito Santo, Jesus Cristo o Deus encarnado vive e morreu na cruz para salvar pecadores.

Ressuscitando ao terceiro dia com o objetivo de mostrar que ele alcançou a salvação, portanto pode salvar pecadores que vão até ele para se arrepender e crer e também os que se confessam, cumprem as penitências e seguem os ideais cristãos, onde Maria Mãe de Jesus e os Santos ganham destaque especial. (Le Goff, 2007, p. 94)

Tendo a salvação como muito importante e até a questão mais importante da vida, logo até a posição social de clérigos por exemplo era a mais privilegiada ao lado dos reis, já que o principal é a salvação e a missão dos clérigos a missão era guiar a sociedade ao Paraíso.

Os relatos de Viagens Imaginárias, como foi dito acima, são fontes privilegiadas das quais os intelectuais medievais produziam sentido e lhes traçavam perspectivas para a vida dos cristãos, a partir disto este trabalho analisa o imaginário do Além ou o pós morte na Visão de Túndalo.

Para além disso, também discorreremos sobre o contexto do período do recorte, as Interpretações da Bíblia que são descritas na fonte de estudo e o processo de mudança comportamental do Cavaleiro Túndalo.

Os Medievos compartilhavam em sua maioria a crença em Deus e tinham angústias comuns ao ser humano em diversos períodos da história humana, além de viverem e reconhecerem a autoridade divina da Igreja e suas Formulações Doutrinárias.

Por isso a Igreja e as pessoas que eram influenciadas pelos Ideais Cristãos Católicos deste período do final do Século XIV ao começo do Século XV o que também era um instrumento de poder e influência sobre as pessoas, tema que será trabalhado ainda nesta análise (Duby, 1998, p. 5).

No Imaginário dos Medievos a respeito do Paraíso possuía a imagem de como o mundo deveria ser na perspectiva cristã, os vivos deveriam ter os mortos como padrão a ser alcançados, ou seja, o mundo dos vivos é imperfeito por causa do pecado e o mundo perfeito está no Paraíso e a vida dos vivos na terra não é a ideal, a desejável, a perfeita. Além de que personagens ilustres já haviam morrido, como é o exemplo de São Patrício da Irlanda que é um personagem que aparece na *Visio*.

Tais manuscritos buscavam fornecer respostas a questionamentos comuns dos seres humanos, a esse respeito Paulo Nogueira diz que esta fonte busca responder: “Como seria a sociedade no além-mundo, como ela se relacionaria com a sociedade injustamente estruturada do aquém-mundo, seria uma continuidade ou uma inversão do se vê?” (Nogueira, 2015, p. 6). O relato da Visão de Túndalo também fornece respostas a questionamentos como este.

A partir disto retribuição justa aos maus e fim do pecado e da injustiça está no mundo por vir, os crentes então devem se esforçar ao máximo para confessar os pecados e praticar a penitência com o objetivo de satisfazer a Justiça divina e serem salvos.

Estas fontes de Viagens Imaginárias a partir de Mateus 25 se dividem entre a Escatologia Cósmica que descreve como será o destino do mundo e a Escatologia Individual, ou seja, como os acontecimentos na vida de um indivíduo podem fornecer informações sobre o que espera os seres humanos após a morte³.

³ “Em Mateus 25, no entanto, não se trata de mortes concomitantes que ocorrem despercebidas no cotidiano, mas da suspensão de todo o tempo, de um final do tempo (eschatón), em uma única cena, com morte e inversões de posições no mundo do além para todos, sem exceção. Este tempo é um tempo extraordinário: “Quando o Filho do Homem vier em sua glória acompanhado de todos os anjos, então ele se assentará em seu trono de glória. Diante dele serão reunidas todas as nações, e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos” (v.31-32). Para essa suspensão do tempo o texto elabora um palco: o juízo universal de todos os homens diante de uma autoridade única, o Filho do Homem em glória, assentado em seu trono. Encontramos aqui uma narrativa escatológica universal e cósmica. Esse tempo qualificado quebra o tempo histórico e o evento pressupõe uma espacialidade total, uma disponibilidade de toda a humanidade diante do trono. Apesar da grandiloquência

Portanto, a vida na terra deve almejar o que ainda está por vir, o transitório se prepara para o eterno, ou seja, o ideal está no Além, no Paraíso, não na terra. O melhor está lá no Além-túmulo, no local de salvação é este lugar que tem os modelos ideais que devem ser imitados, seja de Jesus Cristo ou dos Santos da Bíblia e da Tradição.

Estes mesmos textos eram produzidos com o intuito de preparar os cristãos para a vida eterna, para que tenham certeza que são bem-aventurados eternamente e evitem a maldição eterna da condenação sobre isto Paulo Nogueira diz:

“As visões do mundo do além do Cristianismo Primitivo e, na sua recepção, nos textos *Visionários Medievais*, tentarão minimizar esse elemento surpresa (A surpresa negativa no Além-Túmulo), dando descrições detalhadas das beatitudes e maldições eternas a partir de esquemas bem definidos de comportamento. Elas serão uma espécie de manuais para que não se incorra no risco da danação eterna (Nogueira, 2015, p. 7, **editado pelo autor**).

O que deve ser imitado, almejado, está lá, este é o destino máximo, maior e mais sublime objetivo do homem medieval, a esperança na vida após a morte dá sentido à vida antes dela, guia as escolhas e o comportamento deste lado da existência. Estes cristãos deveriam viver de uma forma a buscar por uma recompensa e por ter sentido, objetivo, um fim para a caminhada terrena. (Baschet, 2006, p. 374).

Já que o Além era um tema fundamental sobre esta questão Le Goff, traça as raízes destes espaços a partir destas origens:

Esse além recolhe as heranças vindas do Paganismo Greco-Romano, das religiões e Crenças Orientais, do Antigo-Testamento e do Judaísmo, mas é fundado sobretudo nos Evangelhos e Novo Testamento em geral (Le Goff, 2017, p. 25).

A partir desta Citação de Le Goff, se pode compreender que citar, analisar, tomar nota de textos sagrados de sociedades antigas, como por exemplo textos pagãos e bíblicos que dão base para a fonte aqui estudada é de fundamental, importância, até porque a própria fonte primária cita palavra por palavra muitas passagens do texto bíblico e a Bíblia Sagrada Cristã é o principal livro formador do Imaginário Medieval.

dessa narrativa inspirada nas visões mais espetaculares da apocalíptica judaica, ela tem certas similaridades com a historietta de caráter popular de Lucas 16: mantém-se o esquema de inversão de papéis entre um tempo e outro, de revelação surpreendente dessa inversão, e um tom social provocador. O texto divide as pessoas em dois grupos antitéticos. Um é caracterizado como “benditos do meu pai”, destinados para a “herança do Reino”. Esses são os que fizeram o bem ao Cristo, mesmo sem o saber, fazendo-o aos “pequeninos”. O outro grupo, a quem o juiz chama de malditos e que são destinados ao fogo eterno, são os que sem o saber não fizeram o bem ao Cristo na pessoa dos “pequeninos”. Ou seja, o esquema de inversão proposto por Lucas 16 não desaparece, ele só ganha dimensões universais (Nogueira, 2015, p. 6-7)”.

1.2 As Influências do Contexto do Medieval sobre o Imaginário

Dado o contexto histórico onde ocorreram muitos eventos, acontecimentos históricos, que encontram sua longa duração, sejam a continuação de alguns processos de mudança dentro da Igreja no Medieval, sejam as Cruzadas, Universidades ou até mesmo a maior pandemia da história humana: a Peste Bubônica.

A cristandade, guiada pela Instituição Católica Romana e tendo a Bíblia Cristã como Livro que exercia maior influência sobre o Imaginário daquela sociedade. Semelhantemente como na contemporaneidade os esportistas, atores e atrizes são exemplos, a serem alcançados. São modelos de conduta a ser seguidos tanto positivamente quanto negativamente são imitados por muitos e criam tendências.

De forma parecida os Santos, que são cristãos fieis que viveram uma vida exemplar e alguns deles monges, eram aqueles que deveriam ser seguidos, imitados por ter vivido um cristianismo cada vez mais alinhado com os padrões da igreja de tal forma que eram admirados, venerados, verdadeiros modelos ideais por segundo a Igreja andarem conforme a vontade do Deus cristão.

Estas Viagens Imaginárias também exerciam grande influência sobre o Imaginário como a Viagem de Turkill, do Purgatório de São Patrício e dentre outras viagens do período, entre elas a Visão de Túndalo, buscou-se oferecer formas de educação, mesmo que por meio do medo.

Tais relatos objetivam que o fiel mais devoto tivesse algo a mudar, melhorar e os homens medievais mais ligados aos pecados da carne estivessem sobre aviso de que seus atos iriam não só prejudicar sua vida terrena, mas também sua alma eterna, atraindo então todos estes à submissão da Igreja.

Estas estruturas conduzem a outros acontecimentos que em uma longa duração encontravam ponto de tensão no Século XII, ou seja, com o crescimento espantoso tanto populacional como econômico nas Cidades durante a Idade Média Central.

Tendo em mente isto, na Baixa Idade Média já se inicia com verdadeiras crises, pois não só estes aspectos supracitados começaram a se desenvolver menos, mas também com o crescimento demográfico foi preciso expandir os terrenos cultiváveis.

Com o desmatamento descontrolado de áreas férteis ocasionou desequilíbrios que no ocidente forneceu condições naturais ideais para a proliferação de doenças como epidemias, a

Peste Bubônica, a ocorrência de guerras, e condições de vida e econômicas ruins começaram a assolar o homem medieval em Países da Europa como em Portugal. (Franco, 2006, p. 21-31).

Tal realidade de calamidade fazia que o contato com a morte fosse diário e os medos de contágio com doenças e a peste, de guerra, do diabo, ansiedades de como a vida seria a partir de então, desesperos diante da impotência face a própria vida e daqueles que eles amavam, diante da morte e da eternidade estes eram temas urgentes para quem estava vivenciando este período de tão grandes dificuldades.

Por isto é tão importante a pergunta de como viver para alcançar a vida eterna, pois não se sabia quanto tempo a pessoa ainda iria estar na terra dos viventes, para isto o Além-Túmulo se torna tema constante e o imaginário a respeito dele influencia como se deve viver a vida terrena.

1.3 Contexto da Produção do Manuscrito em Portugal

No contexto recorte desta pesquisa Portugal estava passando por uma crise dinástica na família de Avis e também em constantes disputas com o Reino de Castela que posteriormente vai dar origem ao País que hoje é conhecido como Espanha. Vale destacar que o objetivo desta análise não será tratar sobre pormenores desta, mas sim citar aspectos importantes e os relacionar com a fonte analisada.

As práticas religiosas que também são temas que estão no texto aqui analisado exerciam grande influência sobre o Poder Político de Personagens Históricos que tinham posições de destaque como D. João I e D. Nuno, D. Filipa, D. Duarte e por vezes, tais comportamentos legitimavam ou desqualificavam a autoridade destes.

Já que a religiosidade toca várias áreas centrais da sociedade portuguesa no final do Século XIV e início do Século XV, as pessoas em geral eram bastante religiosas e acreditavam na presença do sobrenatural no cotidiano e podem ser observadas no manuscrito Visão de Túndalo, pois estes temas da espiritualidade cristã tiveram impactos sociais na política, no dia a dia e além da realidade ser interpretada por conceitos cristãos.

Por exemplo para designar um bom Rei ou o mau, Fernão Lopes descreve em seu relato que o Rei Castelhana é um mau soberano, equiparando a sua imagem com a do Anticristo, em oposição entre Messias de Lisboa (D. João e seus apoiantes) e o Anticristo (O Rei de Castela e todos os que eram seus Partidários). Um destes, então, era um cristão exemplar e por isso comparado ao Messias Bíblico e o outro um mau cristão e inimigo político comparado ao Anticristo.

Um dos temas fundamentais do Período Medieval, portanto, era a preocupação com a vida após a morte. Assim, considerava-se que o cristão, era um peregrino na terra, um caminhante entre dois mundos e que existe uma guerra por sua alma, por conquistar seu coração já que este é alvo de constantes ataques e tentações do Diabo que poderia levar a condenação.

Todo crente desejava salvar-se e para isto deveria seguir os conselhos que a Religião Cristã defendia e debatia-se entre o desejo pelos prazeres do mundo terrestre (riqueza, luxúria, gula, orgulho, vaidade, vícios, entre outras corrupções) e o medo do abismo do Inferno e da condenação eterna.

Daí que D. João I o Rei considerado escolhido de Deus, D. Filipa que jejuava além do que era recomendado e D. Duarte que dava esmolas durante a quaresma, entre outros, que eram conhecidos por sua notável devoção e apelaram para devoções religiosas que são fundamentais para as práticas devocionais, reflexões espirituais e o auxílio divino em prol da salvação de suas almas e dos habitantes do reino luso.

Exemplos disto são tópicos como a importância de uma devoção cristã dedicada, a sacralidade da pobreza voluntária, a santidade dos reis, do fortalecimento da autoridade da Igreja, a importância central da castidade. Neste tópico será dado enfoque a história portuguesa em conexão com a fonte aqui analisada, posteriormente serão fornecidos mais detalhes do manuscrito medieval.

A questão da pobreza voluntária como forma de se atingir a salvação é um dos grandes temas do período e que também é tratado na fonte aqui estudada. Reflexo disto são os pensamentos franciscanos que tiveram muita influência em Portugal e muitos foram simpatizantes dos espirituais a respeito da grande santidade da pobreza voluntária eram muito importantes neste período. É possível perceber diversos exemplos que mostram a devoção dos portugueses para comprovar este tópico é o suficiente citar as exemplos deste tópico.

A relação é tão grande com os Franciscanos ao ponto do Rei D. Fernando, que pediu para ser enterrado usando o hábito franciscano como mortalha. Este tema na Visão de Túndalo é muito importante já que este cavaleiro sofre penas infernais por não ajudar os pobres.

Os salvos no Paraíso estão em lugares privilegiados dentre as virtudes que fazem parte de sua conduta em vida uma delas é a atitude de fazer obras de caridade aos pobres, os ajudando e doando bens e o próprio Túndalo quando sua alma volta ao corpo doa todos seus bens aos pobres.

A figura do monarca alvo de construções do imaginário e de grande poder simbólico foi estudado sobre o toque curador dos reis o que que estudado por Marc Bloch em os Reis

Taumaturgos e era algo muito comum no Ocidente, este fenômeno também ocorreu neste período em Portugal segundo o Cronista Fernão Lopes Dom João I Rei de Portugal era considerado como um rei piedoso e notório por sua santidade a tal ponto que possuía estas qualidades taumatúrgicas.

Um elemento da sua sacralidade é o fato de que as primeiras moedas cunhadas em seu governo teriam aspectos curativos, e por este motivo eram trazidas ao pescoço por algumas pessoas, como fonte símbolo que liga os benefícios celestes a vida terrena (p. 93 -100) (Ventura, 2013, p. 192). Ele era tão notório que este rei iria estabelecer um novo tempo de felicidade e justiça no reino luso.

Outros dois temas são o fortalecimento da autoridade da igreja em meio a desordem moral que precisam ser combatidas pois iam na contramão do que o discurso oficial da igreja defendia. A preocupação com a salvação em Portugal é demonstrada tanto pela devoção quanto, pelas atitudes dos monarcas frente as questões morais, como à sexualidade. A título de exemplo um soberano que é modelo deste tema é D. Duarte (1433-1438).

Ele sendo filho e sucessor de D. João, que se encontrava melancólico, foi aconselhado por seu médico a tomar vinho aguado e encontrar-se com a esposa, mas deplorou o conselho e preferiu orar à Virgem uma vez que a paixão, segundo ele, poderia cegá-lo e levá-lo para o mal (Ventura, 2013).

Este tema se relaciona diretamente com o manuscrito medieval, pois o Cavaleiro Túndalo era notório por viver nos pecados sexuais da carne e por isso mesmo sofre no Inferno durante um curto período de tempo, além disto nem os Reis estão livres de sofrer por causa deste pecado ao passo que no Paraíso o melhor local, os dignos de estar onde o próprio Deus cristão está, são as virgens.

Na Visão de Túndalo os Reis também são alvo de castigos devido aos seus pecados, pois Donato, Cantubrio no além cristão, o que, portanto, demonstra que nem os mais privilegiados na sociedade estão imunes a estes ensinamentos já que existem muito soberanos que tinham uma conduta longe do modelo cristão como já foi citada acima e está parte da sociedade também era passível de avisos para corrigir a conduta.

1.4 Influências da Igreja Papal sobre o Imaginário

Neste período o Imaginário das pessoas estava fortemente influenciado pela Igreja para crer que o destino final das almas estava concentrado entre Inferno e Paraíso e um lugar intermédio entre estes dois espaços eternos que é o Purgatório. Estes espaços e a devida

interpretação presente na Visão de Túndalo serão aqui problematizados com maiores detalhes posteriormente.

O império do mal e o celestial tinham algo em comum por causa da luta pela influência sobre o reino terreno. Ou seja, a constante batalha do maligno contra Deus, mesmo que o mal esteja derrotado e não tem mais poder que o Deus cristão, isto não significa que a caminhada terrena será fácil ou sem maiores problemas.

Porquanto Lúcifer e seus demônios sempre tentam destruir as obras de Deus, sua principal função é tentar e afligir da forma mais danosa que puderem os homens. Por isto o homem e a terra são o campo de batalha para o diabo realizar suas investidas maléficas.

A igreja com suas doutrinas se esforçou muito para nos seus discursos teológicos dar sentido à vida dos fieis “liberar os homens do pecado, protege-los do mal e mantê-los no correto caminho que leva à salvação”, a oposição satânica acabava servindo tanto de valorizador das potenciais celestiais cristãs, quanto ferramenta para demonizar tudo que era estranho ao cristianismo medieval.

Já que também conhecido como “o outro”, os chamados bárbaros a alteridade, entre eles estão os judeus, os ditos bárbaros (godos, ostrogodos, dentre outros povos), as bruxas, o que se demonstrava ser uma forma muito eficaz de influência sobre as pessoas (Baschet, 2006, p. 376, 385).

Para se entender com maior clareza o pensamento teológico sobre os castigos na vida após a morte que era dominante neste período é necessário saber que: Os Teólogos cada vez mais aproximaram os castigos ao estado da alma após a morte, começaram a propor em sua maioria que logo após a morte a pessoas já entraria em julgamento e castigo, além de criarem verdadeiros sistemas para identificar quais seriam os pecados veniais (pequenos pecados) e os pecados capitais (grandes pecados) e então calcular a devida penitência que cada confissão exigia (Bray, 2017, p. 155).

1.5 Sobre o Sistema Sacramental

Logo após muitas questões teológicas, que não serão pormenorizadas neste presente trabalho, a Igreja Católica chegou a esta concepção do sistema sacramental⁴. Pois, além do sistema penitencial da igreja—Que consiste em graça infundida e no mérito. Este sistema que fazia parte dos sacramentos, ou seja, segundo a Igreja, seriam as sete ordenanças que a Escritura

⁴ Este sistema sacramental faz parte das doutrinas e práticas da igreja católica que são aprovadas como essenciais para se obter a salvação (Bray, 2017, p. 155).

descreve para todos os seus fiéis, exceto o casamento e o sacerdócio, que são apenas para alguns cristãos.

Além destes dois que não são para todos os cristãos os outros cinco sacramentos são o batismo infantil, a Eucaristia, a confirmação (ser inserido na Igreja, como um cristão que pode participar da Eucaristia), a extrema unção (ungir os que estão próximos à morte) e a penitência.

O discurso católico colocava a condição de confessar pecados aos sacerdotes e logo depois da confissão, este deveria então cumprir penitências, penitência essa que deveria ser uma obra para se arrepender do pecado, um ato que demonstrasse o arrependimento e então adquirisse méritos da parte de Deus.

Este mérito não era salvação por obras diretamente já que a Igreja Católica tem por doutrina que a salvação é pela graça mediante a fé e pelo Amor e este amor consiste em atos de Graça, só que a infusão de Graça é aplicada nos atos de Graça praticados para perdoar pecados e alcançar a salvação.

Este sistema estava ligado a toda a vida do medievo já que desde o nascimento o bebê precisava ser batizado para limpar, purificar do pecado original no batismo infantil, ao crescer ela precisava aprender nas confissões e chegar a confirmação da igreja e na confissão que leva a penitência já sendo cristão ele deveria cumprir obras que demonstrassem o seu arrependimento diante de Deus de coração.

Além da extrema unção que era uma unção ligada a ungir os moribundos (uma interpretação de Tiago 5), todo este sistema permitia a Igreja Católica estar a par da vida diária dessas pessoas como um todo e fornecer formas de regular o imaginário e as práticas dessas pessoas.

A respeito do mérito na lógica da Igreja, santos do passado teriam cometido obras meritórias de sobra para serem salvos, por isso a Igreja e o Papa poderiam destinar esse mérito excedente para o penitente assim conferindo perdão aos pecadores (Bray, 2017, p. 146 - 160).

1.6 A Salvação Cristã nos Séculos XIV e XV

A posição oficial no Ocidente desde o Século XII foi de que as ações em vida determinavam o local para onde iam os mortos, sendo alguns deles já estavam eternamente em estado de danação. Cada fiel deveria, conduzido pelos oradores, seguir uma vida virtuosa de esmolas e orações para que quando morresse pudesse ser conduzido a um bom lugar, conforme as orientações da Igreja.

O mundo era então visto como um lugar de combate entre as forças do bem, representadas pela Igreja, Deus e seu filho, Maria, seres celestiais e santos e de outro lado as

forças do mal representadas por Satã e seus auxiliares, que tentavam o ser humano, já destinado desde a Queda para o mal e o pecado. (Zierer, 2013, p. 129).

Tais ideais podem ser vistas nas construções doutrinárias do período sobre o que era preciso para alcançar a salvação eterna no Paraíso cristão. Muito do que é descrito sobre este tema passa pela ênfase no poder divino da Igreja Católica que exercia através do seu discurso de poder grande influência sobre o imaginário dos homens e mulheres medievais.

Por exemplo, modelos de comportamento a ser seguidos e que dariam a salvação, instruindo em como ser salvo, como já foi dito uma das ferramentas era o sistema sacramental, o uso da figura do diabo.

Para se alcançar a salvação da alma, os fiéis precisavam saber de certas doutrinas cristãs, crer nelas e praticar certas boas obras, pois eles precisavam saber para crer nas três Pessoas da Santíssima Trindade, Deus, Pai Deus Filho e Deus Espírito Santo, de rezas diárias, saber elas em latim, confessar os pecados e praticar as penitências, única língua autorizada para os textos sagrados, as orações do Pai Nosso e a da Nossa Senhora, decorar estas preces.

Não cometer pecados mortais, os que não tem perdão, pecados estes que eram ensinados para as crianças no “Catecismo” e a partir do Século XIII com a força crescente da diferença dos pecados veniais (pecados menos graves), para os mortais (pecados mais graves que condenavam, sem perdão), construções que colaboraram para a criação da doutrina do Purgatório, como já foi escrito acima, logo as confissões de pecados ganharam cada vez mais destaque, então uma vez por ano no mínimo o cristão deveria ir se confessar para o clérigo. (Schmitt, 2017, p. 351)

Deveriam ir as missas, ao menos ao domingo e respeitando o descanso neste dia, o domingo dia do Senhor, este dia em que Jesus ressuscitou substituindo o sábado judaico, deveriam também praticar jejuns e abstinências com regras específicas de comida (não se comia nada ou bem pouco ou até de carnes) ou regras de relação sexuais.

Entre casados, por exemplo, tanto da prática sexual, quanto de quais dias corretos para esta práticas, tendo em vista que o casamento não era tão digno de honra quanto a virgindade o que por causa do Pecado Original que era ligado a prática sexual sendo assim visto com reservas. Comungar, ou seja, participar da Comunhão (Ceia Cristã) uma vez por ano. Praticar pecados e não seguir estas construções levavam a condenação da alma ao Purgatório ou Inferno. (Le Goff, 2007, p. 101-102).

1.7 Apelos a Consciência: Modelo Educativo através da Viagem Imaginária

Túndalo também é um modelo educativo, pois há ensinamentos através dos seus atos sejam bons após a viagem imaginária ou maus antes dela. Porquanto existe um modelo ideal, como foi explicado a cima, por que quando Túndalo tinha uma vida apegada aos pecados da carne ele é repreendido a mudar sua atitude, passa por sofrimentos variados e também é instado a contar o que lhe ocorreu.

Este caráter educativo pode ser apontado, porque a partir do que aconteceu com este personagem os medievos seriam ensinados, educados, instruídos ao que fazer para alcançar o Paraíso e o que não fazer para evitar as punições infernais.

Portanto, a Igreja Romana precisava muito com os seus intelectuais desenvolver formas de aproximação com os fiéis, o que levou a diversos processos e transformações nesta instituição, aqui será analisada especificamente a de descortinar, desvendar o desconhecido como o é com Além-Túmulo.

Sobre isto pode-se dizer que:

No caso de A Visão de Túndalo o objetivo é mostrar aos fiéis as corretas normas de comportamento para atingirem o Paraíso na outra vida e por isso são enfatizadas no relato as sensações dos órgãos dos sentidos para que as impressões fossem gravadas mais fortemente pelos ouvintes (VT. 1895. p. 120 apud ZIERER, 2010. p. 43).

Além de poder ser encarado como formas de controlar o imaginário, pois na fonte primária aqui estudada este era um dos principais objetivos tendo em vista que a principal instituição medieval a Igreja Católica Romano estava no período da Baixa Idade Média sofria perca de poder e influência.

A Igreja Papal tinha alguns objetivos através desse manuscrito, como o de comprovar, convencer, conscientizar e converter. Como já foi exposto na introdução, diante de tantas crises e problemas, como a Peste Bulbônica, terrível acontecimento que matou muitos, conviver com pessoas conhecidas mortas e outros mortos nas ruas, com a realidade de guerras e cruzadas, Inquisição, entre as consequências naturais, estão o questionamento da autoridade da Igreja.

Juntando as mudanças sociais como o crescimento demográfico (Le Goff, 2006, p. 44), crescimento das cidades e mudanças econômicas um pensamento simples era possível, como a Igreja, representante de Deus não teve poder para resolver esses problemas e crises? Aquela que tem o poder de regular a salvação o Papa o vigário de Cristo, aqueles que tem o sistema sacramental em mãos, como já foi exposto, logo, estariam eles impotentes ou o poder deles poderia ser questionado?

Uma das respostas da Igreja Católica a esse e vários outros problemas e questionamentos foi produzir relatos de viagem imaginárias, afim de comprovar através do testemunho falado, de alguém que tinha visto, que pode portanto comprovar que é verídico o discurso da igreja, o que o faz real, tão concreto o sofrimento no Inferno e as delicias eternas do Paraíso que ambas tem um limite de descrição, pois na sua totalidade são indescritíveis a língua humana.

Ao convencer outro objetivo é também o de conscientizar, informar a todos amplamente dessas realidades contadas por um conhecido da população com quem ele vive, por um nobre que merece credibilidade, por um cristão que mesmo sem ser conhecido por muitos ouvintes, fala sobre sua experiência pessoal.

Além de usar o nome do Deus cristão para dar maior credibilidade ainda ao falar aos medievos. Junta-se a estes detalhes a disposição de rogar a consciência para que ela seja incomodada pela condenação terrível merecida pelos pecados no Inferno ou confortada pelas delicias do Paraíso que esperam os santos.

Sendo assim o objetivo também é de converter, ou seja, a partir do relato de mudança de vida de Túndalo, outras pessoas começassem a viver novas vidas, se voltando para Deus, crendo na mensagem da Igreja Católica, que pessoas com pecados descritos na *Visio* se arrependessem e os deixassem e passassem a viver uma vida correta segundo os princípios da Igreja.

Mesmo os fiéis aos padrões da igreja tinham neste relato um modelo, um manual a respeito de pecados a evitar para não chegar ao Inferno, em como funciona o sistema do Purgatório que faz parte da realidade espiritual e também a virtudes para praticar afim de chegar ao Paraíso, como estabelece uma frase deste período creditada a Cipriano de Cartago: ninguém tem Deus como pai se não tiver a igreja como mãe.⁵

1.8 A Visão de Túndalo: Introdução

Tendo em mente estes fundamentos que irão fornecer conhecimentos fundamentais para nossa análise esta parte do texto tem como objetivo fornecer descrições e análises a respeito da fonte estudada. Para se entender as construções desta *Visio* é preciso saber que a Visão de Túndalo, é uma viagem imaginária medieval onde Túndalo tem uma visão e que antes dela que era um homem ímpio, ou seja, alguém que vivia nos pecados da carne, sem se

⁵ Epíst. 16,4,2: (CCL III B)520

preocupar com a vida religiosa e Deus passa por uma experiência espiritual a que chamamos de viagem imaginária.

Ele também é reconhecido como alguém que não se preocupava com as confissões e as penitências, algo que nos sacramentos era fundamental para a salvação, por isso este cavaleiro por iniciativa divina é levado por um Anjo da Guarda para visitar os espaços eternos do além-túmulo Inferno, Purgatório e Paraíso.

Além de não se preocupar com os as orientações da Igreja Católica, a respeito dos sacramentos, não praticar a caridade dando esmolas ou mesmo não se importar com o que o livro sagrado para os cristãos, a Bíblia, que como foi analisado acima faziam parte da conduta cristã exigida para ser salvo no Paraíso.

O viajante também vê a purgação das almas no Purgatório e os chamados Pré-Paraísos e logo após ele vai para o Paraíso e lá ele apenas observa, não prova, não sente todas as glórias do Céu, estas que são semelhantes ao que está escrito no Apocalipse da Bíblia Sagrada.

Após os acontecimentos do manuscrito não se tem informações a respeito da morte de Túndalo, que é descrito apenas até mudança de comportamento dele, logo este assunto se torna misterioso a todos os homens, esta fonte primária termina, não contando o fim da vida terrena de dele. Mesmo que no final do relato ela dê muitas esperanças de que este homem foi para o Paraíso no final de sua jornada terrena, mesmo assim não se pode afirmar (VT, 1895, p. 120).

O manuscrito aqui analisado é chamado de Visão de Túndalo, analisaremos a versão 244, que é uma versão escrita em português arcaico e se encontra em Lisboa na Biblioteca Nacional de Portugal na coleção Alcobacense 211, a versão original que temos acesso é a em latim, além de ter diversas outras versões para outros idiomas.

Um monge chamado Marcus, de origem irlandesa, que se encontrava em Regensburg, no sul da atual Alemanha, que traduziu do irlandês para o latim que segundo o próprio manuscrito: ouviu esta experiência do próprio Túndalo (Messias, 2014, p. 87).

Como foi dito acima esta narrativa também é fruto de seu contexto, como já foi dito o monge chamado Marcus que é citado como aquele que ouviu a história deste cavaleiro, no próprio relato (VT, 1895, p.120), e ele a contou provavelmente para que este relato fosse escrito pelo monge.

Como está na própria fonte primária, logo faz-se necessário compreender-se as principais influências que estiveram no contexto de produção deste manuscrito e que também envolvem os personagens que são nominados na própria fonte primária o que será feito neste trabalho com enfoque especial no processo de transformação deste cavaleiro.

A versão mais detalhada deste relato foi publicada em 1895 na Revista Lusitana por F. Esteves Pereira e produzida pelo monge cisterciense Zacarias de Payopele, se tem conhecimento de outra versão que também se encontra no mesmo lugar ela é a 266 e traduzida para este mesmo idioma por Frei Hilário de Lourinha. (VT, 1895, p. 97-101).

A Visão de Túndalo é um manuscrito medieval que descreve uma viagem imaginária deste cavaleiro, que vivia nos pecados da carne, quando ele chega a um banquete passa mal e fica 3 dias em suspensão, nesse momento, sua alma é conduzida por um ser angélico enviado pelo Deus cristão para uma viagem imaginária, onde ele visita o Além-Túmulo mais especificamente ao Inferno, Purgatório e Paraíso.

Esta fonte, portanto, nos dá indícios e fornece recursos privilegiados para se entender questões fundamentais do ser humano e do período de escrita, pois nele pode ser analisado o imaginário, as motivações e imagens mentais dos medievos, que por sua vez são profundamente influenciados pelos discursos religiosos cristãos, como está na citação acima de Schmitt.

Neste escrito a vivacidade, detalhamento, adjetivação presente na descrição deste da viagem imaginária são notórios, há também a abordagem para com questões centrais a todos os homens como o medo, a dor, o trabalho e a alimentação, além de ser uma viagem imaginária onde almas dos danados são atormentadas. o contexto dos medievos, através de sonhos e visões, além de diversas outras análises que fontes como a aqui analisada nos fornecem informações privilegiadas.

2 ENTRE O SOFRIMENTO E A PURGAÇÃO: UM CAVALEIRO EM TRANSFORMAÇÃO

2.1 A Visão de Túndalo: Adentrando a um mundo desconhecido

A Narrativa se inicia quando Túndalo em um banquete com seus conhecidos passa mal e, por isso, cai ao chão e logo se depara com sua alma fora do corpo quando as portas da realidade do mundo espiritual se abrem diante dele. Tal característica, de acordo com Baschet, do personagem chegar a um estado de quase morte é uma característica do gênero das imagens imaginárias (Baschet, 2006, p. 391).

Vale ressaltar que alguns trechos serão traduzidos para a contextualização do leitor e outros serão copiados da própria fonte primária, o Códice 244, no seu idioma original, o português arcaico. No texto também serão descritas porções traduzidas e nas notas de rodapé a versão no idioma original do manuscrito.

A partir destas experiências é importante pontuar a motivação de sua jornada ao Além. Segundo a narrativa, o objetivo do Deus cristão com esta viagem imaginária foi para que Túndalo endireita-se sua conduta e também servisse como exemplo para todos que soubessem de sua história que teria de ser contada por ele e que acabou por ser escrita por um monge chamado Marcus, tal ideia pode ser vista neste trecho:

Este tal e tão pecador quis Deus para exemplo de nós todos que visse muitas coisas e as sofresse e que as contasse a nós, para que tomássemos exemplo para nos castigarmos de mal fazer. (VT, 1895, p. 101)

De acordo com esta citação o objetivo dessa experiência no Além-Túmulo era a mudança de vida de Túndalo, a sua regeneração e transformar ele em uma nova criatura, um novo homem, por isto descrever e analisar esta transformação é o objetivo deste trabalho.

Este cavaleiro que não se preocupava em realizar as obras que a Igreja Papal, dentro do recorte temporal desta análise, exigia a todos os cristãos para serem salvos, exemplos de algumas delas são o ir à Igreja, o tomar cuidado para não cometer pecados, fazer orações, dar esmolas aos pobres dentre outros comportamentos.

Sobre a influência da Igreja, Solange Oliveira diz:

Como representante de Deus na Terra, a Igreja Católica consolidou-se como uma importante instituição espiritual na Idade Média que tinha como principal missão transmitir os ensinamentos divinos à comunidade cristã. Perante uma superioridade espiritual religiosa baseada numa ordem divina que a diferenciava dos demais componentes da sociedade, essa instituição buscava fortalecer o seu poder de influência diante dos medievos, através da explicação dos elementos que caracterizam o mundo no pós-morte. (Oliveira, 2019, p. 222).

Este cavaleiro estando em meio a conhecidos entre clérigos e leigos passou três dias quase morto, mais especificamente entre a quarta feira e a sexta feira, "Morre" temporariamente, em um estado de suspensão, o motivo dele não ter sido enterrado foi que havia um calor em seu peito que foi constatado pelos que haviam visto ele nesse estado de quase morte.

Infere-se que os seus três dias nesse estado de suspensão tenham feito alusão ao mesmo número de dias que o maior personagem do cristianismo Jesus Cristo passou morto antes de ressuscitar, já que Cristo foi transformado em o primeiro ressuscitado na nova criação, tendo assim vitória sobre o pecado. Quando Túndalo retorna, volta um homem transformado que venceu seus pecados.

Ao ver sua alma fora do corpo ele passa por uma experiência excepcional, sobrenatural, impressionante e fantástica, mas a maravilha de conhecer o mundo espiritual não foi algo agradável para a alma, pois se já não bastasse o medo do completo desconhecido e a limitação desta alma diante da imensidão não explorada.

Ele se sentindo muito pecador diante destas realidades espirituais, talvez mostrando como ocorre com todos os homens quando morrem, mesmo que olhando o seu corpo e todos que estavam com ele antes e tudo ao redor da mesma forma de quando estava no seu corpo, mesmo assim ele fica sem saber o que fazer e sem poder por sua força voltar ao seu corpo e nem saber qual caminho trilharia ou qual caminho tomar para voltar ao seu corpo.

Em estado de alma ele se sente desamparado de Deus, abandonado, ao lembrar das coisas más que havia feito ele começa a gemer a chorar, tal era o desespero desta situação, note que ele já estava neste estado mesmo antes dele começar a sua peregrinação.

Ele mesmo já demonstra choro e gemido, já proporcionando uma boa introdução sobre o que ele havia de passar e do que todos os leitores haviam de ler, ou seja, um momento terrível em todos os sentidos, que tem como objetivo a transformação.

Esta percepção de Túndalo traz consigo uma mudança significativa, pois antes em seu corpo seu sentimento de autossuficiência, auto justiça o levava a não sentir, nem ter medo em sua situação de pecador, mas não só o ambiente e a experiência lhe levam a fazer o que não fazia antes, mas também poderia significar o começo de mudança de coração e de comportamento.

Este cavaleiro fica com muito medo, o desconhecido e misterioso o apavora, além disto ele vê seu corpo caído no chão, já que sua alma está fora de seu corpo. Seus olhos são como que abertos para o mundo espiritual e ele começa a ver muitos demônios na sala onde seu corpo estava.

Estes seres terríveis estavam pelas ruas, praças, por todos os lugares em uma visão horripilante. Logo após ele também vê demônios que, se já não bastasse a aparência horrenda destes seres das trevas eles ainda o atacam de uma forma singular. Já que eles vieram para o assolar das mais diversas formas, primeiramente, acusam Túndalo de seus pecados.

Este cavaleiro ficou assustado e com a horrenda visão dos demônios em seu interior a culpa que o condena estava em sua mente, por que ele sabia que merecia todos os tormentos por cada pecado que ele mesmo cometeu a sua reação foi o choro e o desespero de quem estava em terrível risco.

Pelos pecados que Túndalo cometeu em vida os próprios demônios o cercaram o acusaram e até cantaram cantigas de morte para o condenar, o que o atemorizou mais ainda. Chegam a descrever este pecador como filho da morte, amiga das trevas e inimiga da luz.

Os próprios demônios indagam parafraseando: valeu a pena ter os prazeres terrenos e sofrer no Inferno? Como se quisessem dizer que o Inferno era o lugar que ele merecia.⁶ No entanto, poucos instantes antes dos demônios o capturarem, o arruinar e o massacrar, o Anjo da Guarda o socorre e o protege.

Estes seres amedrontadores, que terão sua aparência descrita mais a frente na *Visio* e também pontuada neste trabalho, começam a usar artifícios dos mais vis para amedrontar a alma e lançar ela em desespero completo, pois se eles ainda não podiam massacrar a integridade corporal da alma, ao menos iriam desferir golpes terríveis sobre os sentimentos, a mente e alma daquele cavaleiro.

Para tal tarefa eles começam a desferir maldições e condenações aquela alma, ao lembrar ela dos seus pecados começam a dizer que ele nunca mais verá a luz que aquela alma era amiga das trevas e que ele irá para a morte, faziam isso com cânticos de morte.

Logo após estes demônios chamam a alma de mesquinha e lhe falam que ele queimará no fogo do inferno e então começam a dizer que lá não tinha mais os pecados que ele tanto gostava e começam a acusar Túndalo dos seus pecados, além de que eles fazem indagações agressivas.

São exemplos destas perguntas que buscam destruir esta alma como: “Por que não faz fornicação, onde estão os seus vícios? O adultério? Por que não te envolver em escândalos, onde estão as tuas virtudes? Sua vangloria? Onde está a sua alegria? O teu comer e o teu beber que gostava de abusar? O fato que davas pouco aos pobres? As tuas loucuras que fez agora onde estão? Tudo é passado e por causa disso penaras!”⁷

Ao ser salvo daqueles demônios que significavam uma grande ameaça Túndalo usa um salmo, “angústias do inferno me cercaram”⁸ (Salmo 116:3)⁹, ele se enche de prazer, alegria,

⁶ “Cantemos a esta alma mesquinha cantares de morte ca filha he de morte e amiga de teebras e enmyga de luz e com muy grande espanto a chamavan e dizian assy. Ay mesquinha este he o poboo que tu escolhiste com as quaaes andaras no fogo do inferno”. (VT, 1895, p. 102).

⁷ “Ca ia has mortas [...] e os teus uiços por que non es saboroso como soyas por que non fazes fornizio por que non fazes adulterio por que non envolves escandalos. Hu son as tuas virtudes hu he a tua uaan gloria e a tua uaan alegria hu he o teu vãao ryr hu he. O teu comer e o teu beber de que soyas de husar e de davas pouco aos pobres hu son. As tuas loucuras que tu fazias hu son todo ia he passado. E por em todo penaras” (VT, 1895, p. 102).

⁸ “Cercavam-me laços de morte e angústias (dores) do Sheol (Inferno) de mim se apoderaram”. Salmo de Davi.

⁹ Túndalo é chamado de alma mesquinha pelo próprio narrador da obra e ao estar aflito com as condenações e iminente ataque dos demônios o santo anjo chega próximo a ele como uma estrela muito clara, saúda este cavaleiro e o conforta de sua aflição, então eles diz: “Ay meu senhor e meu padre doores do inferno me cercaram [...]” (VT, 1895, p. 102)

alívio ao ver Deus lhe socorrendo através do anjo, mas logo o ser celestial lhe fala que é apenas o começo das angústias.

Este andarilho continua empolgado chama o anjo de Deus e pai, diz que sua voz é saborosa, talvez com um sentimento de autojustiça e auto preservação elevados, querendo bajular o anjo para se livrar de sofrer ao ponto de achar que aquela experiência poderia estar chegando ao fim, mas então o anjo lhe exorta e lhe dá ensinamentos muito importantes.

Primeiramente o ser celestial diz que agora ele lhe chama de pai ao se encontrar em perigo, mas estando no Além quando não está mais no poder dele servir a Deus e ser salvo, algo que só é possível na terra, somente agora ele quer ser um bom cristão.

Mesmo assim Túndalo tenta se justificar ao sustentar que antes ele nunca tinha passado por esta experiência, mas o anjo lhe diz que os conselhos dele, como representante de Deus, sempre estivera diante deste pecador desde que ele nasceu¹⁰.

Logo Túndalo e o anjo neste diálogo que aponta informações sobre a vida deste cavaleiro e também onde o anjo estava enquanto ele vivia nos pecados da carne e os motivos dos sofrimentos na *Visio*, já que este cavaleiro tinha afirmado que vivia nos pecados da carne por que não viu e nem ouviu a voz do anjo que era muito saborosa, este recurso narrativo é utilizado para expor que o discurso a respeito do Além era real.

Mas, o anjo diz que sempre esteve com ele, mas este pecador nunca quis crer em seus conselhos e fazer a vontade do anjo, que representava a vontade de Deus, as Escrituras estavam sempre perto dele, mas este cavaleiro quis desprezar elas,

Tais ideias mostram que existe maior bem-aventurança em crer nas palavras de Deus sem antes ver já que falam das realidades após a morte, do que ter que ver para crer, algo que está no centro da fé cristã.

Para ilustrar o modo que Túndalo estava vivendo e a quem ele estava seguindo o anjo aprisiona um demônio com uma das suas mãos, para mostrar o poder de Deus por meio dele. O demônio que mais escarnecia, que era mais hábil em cometer pecados da língua, maledicência foi facilmente preso sem poder ter força para se libertar (VT, 1895, p. 102).

Logo o anjo transmite um ensinamento didático, uma espécie encenação, um ensino prático, ao capturar, ao prender, atormentar o demônio que mais escarnecia deste pecador, que usava mais a sua boca demoníaca para falar maldições. O Anjo fez isto para dar um exemplo

¹⁰ “[...] Ay meu senhor e meu padre [...] Respondeo entom o angeo e disse. Agora me chamas tu senhor e padre quando te vees em coita o que ante non fazias quando eras en ten poder. Enton lhe disse a alma. Ay senhor nunca te eu uy se non ora quando ouuy a tua uoz muy saborosa. Respondeo o angeo e disse sempre eu fuy contego des o dia em que nacisti e hya contego hu qyer tu hyas. Mais tu nunca quiseste crer meus conselhos nen fazer minha voontade.” (VT, 1895, p. 102)

de em quem este cavaleiro cria e a vontade de quem ele fazia e desprezava ao anjo e a Deus, o que certamente causa impacto no cavaleiro.

E que por causa dos pecados ele merecia sofrer muitas coisas no Inferno, mas Deus teve piedade, misericórdia dele para que ele não passasse o que merecesse, mas ao mesmo tempo vai padecer muitos tormentos e voltar ao seu corpo para contar as suas experiências e o que ele deveria corrigir em sua vida¹¹.

Os diabos queriam ter direito sobre a alma deste cavaleiro e acusavam de não ser justo não ser dado a eles permissão para que estes o atormentassem. No entanto, é defendida e estabelecida a justiça de Deus de acordo com o sistema sacramental do período ao sustentar que Deus é direito e justo por que Túndalo ainda poderia fazer penitências já que ainda voltaria para seu corpo.

Logo após o anjo anuncia que pela misericórdia de Deus este cavaleiro foi escolhido para passar por esta experiência não ficando na danação eterna, mas sim podendo voltar ao seu corpo mesmo que ele não recebesse eternamente o que merecia ainda iria provar um pouco de tormento e que ele não se esquecesse do que passou nesta peregrinação e também que cabia a ele mudar os seus atos ou não.

O autor defende a justiça divina no momento que é narrado que os demônios queriam reclamar direito sobre aquela alma, mas já que ela iria voltar ao corpo ainda o narrador nos diz que é justo que ele não ficasse eternamente ali, (VT, 1895, p. 102 - 103).

O anjo encoraja a alma quando ela tem medo e pavor dos demônios a apanharem de surpresa e o anjo com o objetivo de encorajar e confortar aquele que está sendo guiado p se utiliza de outro texto bíblico agora é dito pelo anjo: que maior é o que estava eles (O Deus Cristão) do que o com os demônios¹² (1 João 4:4)¹³ e se Deus é por nós ninguém (“nenhuun non pode ser”) pode ser contra nós¹⁴ (Romanos 8:31)¹⁵, o que nos pode acontecer? Depois disto Túndalo segue o anjo e agora se antes faltava a luz divina, o anjo era a luz divina com este cavaleiro e era a única luz naquele lugar de trevas, por isto iremos analisar a representação do anjo da guarda.

¹¹ “Entom estendeo o angeo a sua mão e apertou huun daqueles demoes que lhe mais escarnho fazias e disse o angeo á alma. Ves este he o que tu cryas e cuia uontade fazias e despreçavas my. Mais sey segura ca deus há de ti piedade e non padeceras tantas penas quantas mereciste.” (VT, 1895, p. 102).

¹² O anjo diz para o seu protegido: siga-me (palavra muito conhecida por ter sido utilizada por Jesus Cristo nos evangelhos), mas ele responde ao ser celestial com medo do que lhe podem fazer de surpresa como já foi dito e o anjo o responde “[...] ca mais son conosco que com eles”

¹³ “[...] o que está em nós é maior do que aquele que está no mundo”.

¹⁴ “Sabe que deus he conosco e outro nenhuun non pode ser contra nos que nos possa enpeencer.”

¹⁵ Logo após esta frase ele continua citando outra passagem: “Se Deus é por nós, quem será contra nós”

2.2 O imaginário do Inferno na Visão de Túndalo

O Inferno cristão medieval retratado no manuscrito analisado, no período recorte deste trabalho, é um espaço imaginário que acabara de ser desenvolvido por idos do século XI (Baschet, 2006, p. 397), onde com traços marcantes, amedrontadores, estranhamente comuns a vida humana e traumatizantes as mentes de Túndalo, em reação ele tem vários sentimentos negativos, dentre eles o medo, além de ver e passar por castigos que o perturbam muito causando impacto aos ouvintes e leitores que estavam em contato com o texto. (VT, 1895, p. 103)¹⁶.

A concepção de Inferno no imaginário do medievo, causa assim, repulsa, pelas suas imagens horríveis e medo pela ameaça dos tormentos, sendo ao mesmo tempo um elemento pedagógico afim de apontar normas de comportamento tanto a ser evitadas, naquilo que a igreja condenava e quanto a serem imitadas naquilo que ela apoiava.

No manuscrito, o Anjo da Guarda também guia e condutor dele o comunica que o próprio Deus tentou corrigir os pecados dele e lhe mandou que falasse do que lhe aconteceu e que ele servisse de exemplo como foi citado acima no texto da própria Visão. (VT, 1895, p. 99).

Sobre esta instrução¹⁷ que o Anjo dá sobre os pecados e suas respectivas punições nos locais infernais torna-se um elemento essencial para a orientação comportamental dos cristãos pretendida pela Igreja, como já foi explicado em maiores detalhes anteriormente.

Não é por acaso que a narrativa funciona como um manual de instrução comportamental na medida em que o relato informa os tipos de penas que as almas sofrem no inferno em razão das faltas cometidas em vida. Suplícios infernais não apenas para mostrar como estão os danados que caíram em certos pecados em vida, mas também para motivar os vivos a evitar os pecados e praticarem virtudes. (Baschet, 2006, p. 399)

Sobre a construção do texto a respeito da descrição de vícios Baschet diz:

O discurso dos vícios, ao mesmo tempo denúncia do mal e ocasião de inculcar as atitudes legítimas, é um instrumento excepcional, pelo qual a Igreja difunde seus

¹⁶“E desi deceron a hun ualle **muy fundo e muy escuro** e en fundo daquel ualle **a alma non uya nada**. Mais **ouuia** o aroydo dhunn ryo que corria per ele do qual **ryo saya gram fumo e gram fedor** e a alma **ouuia** grandes **braados** e grandes **gimidos** das almas que iaziam en aquele ryo em que padeciam grandes tormentos”. (VT, 1895, p. 103, **grifos meus, foram grifadas as expressões sensoriais que expressam o quão terrível foi esta experiência**).

¹⁷ Um exemplo disto é o seguinte diálogo, observe também que para deixar claro o que o comportamento pecaminoso de Túndalo havia de lhe dar um triste destino eterno e como é trabalhado neste escrito o Anjo representa o Deus Cristão de forma tão próxima que a vontade de Deus seria também a angélica: “*o angeo e disse. sempre eu fuy contigo. des o dia em que nacisti. e hya contego hu que tu hyas. Mais tu nunca quiseste creer meus conselhos. Nen fazer a minha vontade.*” (VT, 1895, p. 102);

valores no seio da sociedade e aumenta seu controle sobre ela. (BASCHET, 2006. p. 380).

Está era uma maneira de expor o errado, determinar qual era o comportamento pecaminoso que é castigado, incluindo o terrível castigo que posteriormente seria aplicado por causa deste comportamento, forma está também de inspirar, conscientizar, conduzir os fiéis a agirem corretamente conforme os preceitos da igreja, evitar o errado e o castigo praticando o que é correto.

Os sofrimentos de Túndalo por causa dos seus pecados são grandiosos, pois o anjo a mando de Deus conduz o seu protegido a muitos sofrimentos e, portanto, transmite muitos ensinamentos a ele e a quem entra em contato com esta fonte. Já que ele se atormenta com sua mente culpada e a reação aos momentos terríveis que ele passa na *Visio*, detalhes que serão aprofundados posteriormente.

Os demônios atormentam ele, ele sofre durante um limite de tempo parte dos tormentos infernais, pasmem, que a maior parte do texto é destinado a descrever o que acontece com ele no Inferno cristão medieval, o Anjo protege, mas também permite que ele seja um pouco atormentado.

Este cavaleiro tendo sido enviado por Deus para que através do sofrimento, aprendesse o que iria acontecer com ele e o motivo dele ter estes sofrimentos e por conseguinte com os pecadores que cometessem os mesmos pecados ali representados, ele então será um mensageiro das realidades a ele mostradas, ele sendo uma forma também de comprovar o discurso da Igreja.

Tudo que Túndalo passou foi de muito sofrimento por causa dos seus pecados cometidos em sua vida terrena, principalmente, Inferno e Purgatório até de certa forma no Paraíso porque ele não pode estar entre os eleitos e desfrutar deste lugar ditoso, dentre outros benefícios que ele foi privado, como as vestes brancas dos santos eleitos (VT, 1895, p. 117)¹⁸.

Ele também estava nu o que bíblicamente é relacionado com a culpa e vergonha do pecado (Le Goff, 2006, p. 140-142). Como está nestes textos bíblicos (Gênesis 3, 2 Samuel 11, 2 Coríntios 4, Apocalipse 16:15) por ter sido um pecador que amava os pecados da carne, após a sua transformação por este motivo ele se torna um modelo ideal após os sofrimentos.

Tais ideais levam os cristãos que entraram em contato com este texto a refletir sobre a própria vida e o que fazer para que não aconteça o que aconteceu com esta alma mesquinha,

¹⁸Depois que Túndalo pediu para chegar mais perto do Senhor Deus o Anjo da Guarda lhe disse: “(...) *muyto me plaz que ueias e ouças mais non entraras ellles. Ca estes sempre husam e ueen a presença da sancta tryndade. s. que cada dia usan a veer nostro senhor na sua saneta majestade. E todo aquel que huma uez entra a elles nunca se mais acorda de todas as cousas que ouuesse uistas ou passadas e nunca se chega aa campanha deles se non se he home virgen que merece de seer junto aa companhia dos angeos*”. (VT, 1895, p. 117).

sendo que este que foi escolhido como exemplo teve uma segunda chance única dada a pouquíssimos agraciados, portanto, devem tomar cuidados com a alma e a vida terrena para garantir a salvação da alma.

2.3 A Visão de Túndalo: a chegada ao Inferno

No momento em que Túndalo chega no Inferno demônios maléficos vieram para tragar, arruinar, destroçar a alma deste cavaleiro e começaram até a falar dos pecados que este pecador havia cometido no corpo, em seu passado, anterior a viagem imaginária, com o fim de desestabilizar completamente a mente dele.

Todas as áreas da vida deste peregrino estariam profundamente afetadas. Tal é esta forma de ensino que até os demônios acusam ele lhe indagando a respeito de onde estava a recompensa positiva dos seus pecados, algo que é uma construção dos próprios autores, tema que será melhor explorado posteriormente (VT, 1895, p. 102).¹⁹

2.4 A Paisagem Infernal e a aparência dos Demônios

Temos, por fim, a chegada da alma aos espaços infernais. Na *Visio* é descrita detalhadamente a fisionomia dos demônios. Estes possuíam uma aparência bubônica, como de um carvão, os dentes são brancos como a neve, os olhos como brasas acesas, e possuíam rabos de escorpião e as unhas de ferros pontiagudos nas mãos e pés (VT, 1895, p. 110)²⁰.

Estes demônios na fonte primária eram negros, portando armas que poderiam oferecer perigo e produzirem terríveis machucados e lesões, exemplos dessas ferramentas eram martelos de ferro, objetos pontiagudos, cortantes, de marcenaria, aspectos do cotidiano no mundo do trabalho medieval.

Além de ferramentas de labores no campo como gadanho, torqueses e dentre outros, que poderiam causar profundos e horríveis cortes, eles eram de aparência bestial, monstruosos,

¹⁹ “Ay mesquinha este he o poboo que tu escolhiste con os quaaes andaras no fogo do Inferno. Ca ia has mortas as tuas nouas e os teus **viços** por que non es **soberuoso** como soyas por que non fazes **fornicica** por que no fazes **adulterio** por que non **enuolues escândalos**. Em son as tuas vitudes hu he a tua **uaan gloriae** a tua uann alegria, hu he o teu vãao ryr hu he. O teu **comer e o teu beuer** de que tu soyas de husar e de que **dauas pouco aos pobreshu son**. As tuas **loucuras que tu fazias hu son tudo ia he passado**. E por em todo peuaras”. (VT, 1895, p. 102, **grifo nosso, em especial os pecados que Túndalo cometeu na sua passagem na terra antes da Visio e que os demônios o acusam**).

²⁰ “E aqueles demoes eram negros como carvoens. e os olhos aviam como candeas accesas. e os dentes aviam brancos assi como a neve e tragian rabos. como escorpiooens. e as hunhas dos pees e das maaons eran de ferro agudas e muy maas e assi ameaçavan a alma. e moventado contra ella con seus aparelhos que tynham con que atormentavan as outras almas que hyam ao Inferno” (VT, 1895, p. 110).

aparência de outros seres como inumeráveis bestas e o próprio Lúcifer, estes serão analisados posteriormente.

Eles eram verdadeiras quimeras infernais, com comportamentos psicopáticos, extremamente agressivos e prontos e até desejosos de vilipendiar, abusar, atormentar, massacrar as almas dos danados, a imaginação do leitor é ricamente alimentada pela forma de escrito (VT, 1895, p. 110)²¹.

A mente de um leitor ao conceber tais cenas, paisagens e situações em sua mente tem como reação mais comum o medo, a angustia, o nojo, a ojeriza dentre outras das mais terríveis sensações e percepções ao passo que se fica instigado em quais serão as próximas penas infernais que ele irá passar e se este cavaleiro mudará de conduta ou até mesmo conseguirá cumprir sua viagem imaginária e como ele terminará sua jornada no escrito.

Estes demônios possuíam armas ameaçadoras, seja em seus próprios corpos como rabos de escorpiões, unhas como ferros pontiagudos nas mãos e nos pés e se já não bastasse estes seres maléficos terem armas em seus corpos em outros trechos da *Visio* eles também carregam armas ameaçadoras como foices, gadanhos, objetos, todas estas características são comuns ao contexto rural que também podem ser usados como armas e oferecer perigos de morte.

Eles expressam nestes objetos formas de conectar os destinatários originais ao relato, pois estes medievos estavam familiarizados ao medo do desconhecido da escuridão, das florestas, da superstição.

Além das unhas pontiagudas e objetos do campo que, uma vez ou outra, estas pessoas poderiam se ferir e presenciar o perigo de acidente ou de ameaça a vida que estas ferramentas podem trazer, ainda mais com os demônios horrendos que haveriam de atormentar as almas desta maneira.

Situações do dia a dia também são de forma estranha e proposital presentes no espaço infernal como odores característicos, ilustrações de cozinha, montanhas e picos rochosos, escarpados, assustadores e assombrosos, animais muito comuns para o homem medieval tanto na visão como uma vaca, e a aparência animalesca dos animais (Zierer, 2012, p. 112).

As descrições dos demônios e a sua hibridização, misturando formas humanas com animalescas, também serviam para causar ao leitor e os ouvintes uma sensação inquietante e ao

²¹Como forma complementar a este relato vale ler a nota de rodapé passada. “*Enton tomauannas os Diabos con gadanhos e con torqueses e perynhannas na foria e malhauan em ellas con martellos de ferro*”. (VT, 1895, p. 110).

mesmo tempo espanto diante da forma horrenda, assustadora e temível, além do comportamento deles.

Estas criaturas eram fruto de uma metamorfose de homens e animais, de formas horrendas, nas criaturas partes de animais temíveis e humanas, criando assim uma forma de humanoide seres que nunca antes foram vistos o que causava espanto e medo.

Tendo estes aspectos em mente e buscando métodos para primordialmente ser fiel a fonte primária outra questão crucial é que as pessoas que possibilitaram que esta obra chegasse escrita até hoje, afirma, no caso de Marcus o monge irlandês, ter ouvido o relato do próprio cavaleiro e que o contou da melhor maneira que pudesse, como disse o próprio relato (VT, 1895, p, 120).

2.5 Adentrando no Inferno

A Importância da Bíblia e dava base para toda a teologia cristã como já foi exposto acima, a sua importância fundamental para a Visão de Túndalo é vista ao ela ser até citada tanto por seu nome²² quanto pela presença de textos sagrados utilizando até versículos inteiros.²³

Logo é essencial para toda a análise histórica que se lancem olhares atentos para os textos que serviram de pressupostos para o escrito que se analisa, assim como Le Goff, Schmitt e Baschet fazem ao pesquisar temas medievais que fazem uso dos textos bíblicos, neste trabalho também se fará o mesmo.

Para se obter a salvação era necessário que se buscasse a purificação da alma através principalmente do não alimentar os prazeres carnis do pecado e do seguir os sacramentos da igreja, o que era também um meio de influenciar o imaginário dos medievos e sobretudo dos fiéis (Le Goff, 2007, p. 98).

Como já foi dito, este era um ideal elevado da sociedade para aqueles que o seguissem fielmente seriam admirados e imitados, assim como aqueles que permanecessem virgens²⁴ e os que ingressassem na instituição eclesiástica, já que estes estariam mais próximos de receber a salvação final e até tornarem-se Santos para a tradição Católica.

²²“*ay mesquinha eu son por que non quige crer as **scripturas sanctas** e os conselhos dos homeens boos e amey mais os uiços do mundo*”? (VT, 1895, 110, **grifo nosso**).

²³“*Disse o angee non aias medo, nen pauor ea mais son conosco que com eles. Sabe que deus he conosco e outro nenhuun pode ser contra nos que nos possa empeencer*” (VT, 1895, 103). O Anjo aqui recita quase palavra por palavra a 1º Epistola Geral de João 4:4 e da Carta do Apóstolo Paulo aos Romanos 8:31.

²⁴Veja que a castidade, virgindade é um ideal muito exaltado na *Visio* também, pois somente os homens que eram virgens em sua vida terrena que podem adentrar a presença da Trindade e da majestade do Deus cristão (VT, 1895, p.117).

Portanto, está é uma parte deste grande contexto que a Visão de Túndalo é escrita no século XII e está *Visio* tem a tarefa de tanto educar para salvação quanto a de mostrar o que acontecerá com os salvos ou com os danados no Além. (Le Goff, 2006, p. 43)

No entanto, este cavaleiro a quem muito foi dado em terra, provou de muitos benefícios, por isto deveria ser justamente cobrado mais, ele deveria ter usado eles para viver melhor conforme o que era requerido neste período dos séculos XIV e XV para servir a Deus, o que será analisado mais adiante.

Mas este homem decidiu viver da pior forma no pecado e não na santidade, portanto, de quem muito é dado, muito será cobrado, Túndalo horrivelmente falhou, quanto maior foi o benefício em vida, também maior foi a pena no pós vida, como foi analisado acima.

Tal construção narrativa pode expressar um ensino na história do rico e do Lázaro, pai Abraão cita os benefícios que o rico teve e não aproveitou, algo que também é retratado em uma das penas do inferno o que pode ter sido uma possível inspiração. Além de expressar que na sociedade muitos tinham uma boa condição de vida, mas não serviam ao Deus cristão como deveriam.

O Inferno é o lugar onde há uma racionalização deste e dos outros espaços Além-Túmulo cristãos, pois o que era antes desconhecido é descrito tanto com ideias racionais, compreensíveis, para os leitores e ouvintes, são construídos níveis de tormentos, quanto com descrições próximas das realidades medievais.

Esta racionalização deste e dos outros espaços Além-Túmulo cristãos, com descrições próximas das realidades medievais com o fim de comunicar aos leitores e ouvintes realidades não só compreensíveis, mas também que os afetasse de alguma maneira mudando seus estilos de vida para que estivesse de acordo com os padrões eclesiásticos católicos medievais (Zierer, 2012, p. 112).

Logo ao chegar no espaço infernal, densas trevas, enxofre, montanhas, frio e calor se contrapondo, cenários dos mais horríveis já que existem na face da terra amedrontaram o cavaleiro, no entanto o pior, horripilante, terrível ainda haveria de chegar.

Porquanto neste espaço os demônios maléficos e malditos, eles queriam arruinar todas as áreas da vida deste Peregrino como já foi citado acima e como será dito este comportamento se repete, mesmo que de formas diferentes nas diversas penas as quais Túndalo passa.

Tendo em vista estes aspectos com o fim de Regeneração, Nova Criação, mudança de vida deste cavaleiro. Ele passou 3 dias quase morto em um estado de suspensão, o motivo dele não ter sido enterrado foi que havia um calor em seu peito que foi constatado pelos que haviam visto ele nesse estado de quase morte.

Mas este cavaleiro medieval quase morto que tinha uma conduta apegada aos pecados da carne, aos pecados capitais, passou por experiências que, como lhe disse o Anjo da Guarda, poderiam levar este cavaleiro a ter uma transformação de vida após a viagem imaginária e isto dependeria das escolhas que aquele pecador faria depois desta experiência para que ele se possível se transforma-se de um pecador infernal em um modelo ideal (VT, 1895, p. 101)²⁵. Primeiro será analisado o que ele viu, presenciou, logo após os sofrimentos pelos quais ele sofreu em seu corpo.

2.6 As penas que Túndalo apenas presenciou

Posteriormente serão analisadas as penas que Túndalo sofre em seu corpo, mas antes disto se enfatizará questões relacionadas a castigos infernais que ele apenas viu e não sofreu, este tema está relacionado com a dimensão das experiências vivenciadas. Pois ele era afligido pelo ambiente, por estímulos visuais e sensoriais e também pela fala de alguns demônios.

A respeito das falas destes seres infernais por elas fornecerem bastante material para análise foi destinada uma parte em especial nesta monografia apenas para analisar elas, como já foi feito anteriormente, mas é substancial refletir aqui sobre o mal cheiro terrível, extremo calor, as paisagens terríveis, lugares de completa escuridão, apesar dele não ser castigado em seu corpo também não deixa de causar grande desconforto e impactos mentais neste cavaleiro.

A primeira pena que Túndalo vê é um vale de trevas muito fundo que tinha uma cobertura de ferro e cheio de carvões acessos que fedia muito mal, onde os pecadores condenados são colocados e fervem como azeite na panela estes danados são chamados de almas mesquinhas nome pelo qual ele também é chamado o que portanto o identifica como um ímpio, um não cristão, digno de castigos como aqueles que estavam no Inferno, algo que se repete durante a *Visio*.

Estas almas sofredora derretiam e caíam derretidos nos carvões para sofrimento maior ainda, então este cavaleiro pergunta ao anjo qual o motivo deste castigo e ele lhe diz que está condenação é destinada aos assassinos e os que consentem com eles, este cavaleiro merecia esta condenação mas por misericórdia não iria sofrer ela, mas ele recebe o aviso de que tomasse cuidado para ao retornar ao seu corpo não cometer estes pecados e então não sofrer penas maiores.

Ele primeiramente tem reações de muito medo à estas primeiras experiências, que merece destaque especial. Após as falas ameaçadoras dos demônios eles questionam que era

²⁵ “Este caualeyro ioune morto per spaço de tres dias (...). E fora ia soterrado non sendo huma pouca de queentura que tiinha no costado seestro. (VT, 1895, p. 101).

justo que Túndalo sofresse, mas o anjo diz que Deus é justo e que este homem não precisava passar a eternidade ali por que ainda teria a chance de voltar ao seu corpo e cumprir penitências para não ser condenado, tema que faz referência as penitências questão central para a teologia católica medieval como já foi analisado.

Este cavaleiro também tem medo de algum demônio o pegar de surpresa, o alcançar e o capturar para o atormentar enquanto estava andando ele e o anjo, parece que pelo medo demonstra não perceber que o poder do Deus cristão era maior do que aqueles seres malignos, o que portanto demonstra que ainda precisava crescer na confiança no poder de Deus representado no anjo ser maior forte que o dos demônios e respondendo a isto o anjo o corrige para que ele confie. (VT, 1895, p. 103).

Logo após o anjo conduz Túndalo a um monte muito alto e de grande tormento e que causava temor e que nele havia uma passagem estreita e muito terrível, onde passava muito vento frio, além disto em cima desses montes estava cheio de demônios fortemente aparelhados de armas, em suas mãos havia gadanhos grandes e pontiagudos e outras armas e espetavam estas almas e as jogavam dentro do fogo com aquelas armas e logo após as colocava na neve, para que elas queimassem no calor e no frio.

A respeito da jornada deste cavaleiro algo que merece um destaque especial é que o anjo constantemente diz ao seu protegido que ainda é longo o caminho que era preciso continuar caminhando, por isto está longa jornada, que também pode simbolizar o progresso da caminhada cristã, já que a jornada de Túndalo é repleta de experiências: entre tormentos no inferno e bem-aventuranças no Paraíso, tristezas, alegrias, sofrimentos, e alívio e paz contínuos no Paraíso.

É também importante ressaltar que o gadanho era um instrumento comum para os camponeses no medievo, esta camada social que representava a maioria da sociedade e que enfrentavam circunstâncias difíceis e cansativas para sobreviver além de terem poucas posses, este detalhe da sociedade medieval nesta viagem imaginária se comunicava bastante com o dia-a-dia dos medievos como um todo.

Tal é o temor de Túndalo ao observar tantos sofrimentos que ele mais uma vez tem medo, mas o anjo adverte este medo dizendo que ele não deveria temer seguir ao ser celestial, mas sim que deveria confiar em Deus e em seu desígnio que tudo iria cooperar para seu bem, mesmo o sofrimento, já que vem da misericórdia divina.

Logo após eles continuaram descendo e viram um vale muito escuro em que o cavaleiro não via nada a não ser o anjo com sua luz que o guiava para andar por aquele caminho, isto se deduz do texto, ele apenas ouvia o ruído de um de um rio que passava e dele saia fumaça

e grande fedor, a alma então apenas ouvia grandes brados, gritos e gemidos das almas que jaziam naquele rio e que ali padeciam grande tormento.

A ênfase na escuridão advém das metáforas bíblicas em que trevas simboliza o pecado e o seu oposto que é a luz de Deus significa santidade, por isso as trevas são enfatizadas como castigo por pecados.

A escuridão gera muitos medos nos seres humanos, pois o sentido da visão não pode ser exercitado, se anda sem saber para onde vai e gera medo por não saber que perigos que estão à espreita, o que está à frente ainda mais no Inferno onde abismos, males.

Vários tormentos demoníacos poderiam estar o aguardando, algumas vezes o mal que se desconhece assusta bem mais do que o que se conhece, exatamente por não saber o quão terrível é aquilo pode o capturar mesmo sem que se espere sofrer, o tormento e o susto inesperado eram medos deste cavaleiro. O desafio então era confiar mais no guiamento do anjo do que nos seus próprios sentidos.

E em cima deste rio era posta uma tábua como se fosse uma ponte que unia uma parte do monte a outra e era preciso se atravessar colocando um pé após o outro por ser uma tábua estreita e dela não poderia passar nenhuma coisa que não caísse dela, era uma tarefa impossível de ser realizada a não ser que se fosse muito escolhido de Deus e muito bom.

Túndalo viu também muitas almas caindo ao fundo e viu ir pela ponte um peregrino que passava por ela muito seguro e trazia uma vestimenta, em contraste com os danados que estavam na vergonha da nudez, e um livro em sua mão. O homem que passou salvo pelos tormentos era uma boa alma, que lhe foi dada a alegria e maior prazer em ver a justiça divina e castigos naqueles lugares infernais por ter ele mesmo se livrado destes terríveis tormentos ao ter guardado se corpo destes pecados.

Ele vendo tudo aquilo fica com medo e preocupado de como poderia passar por aquela ponte sem sofrer, mas o anjo a diz que ela está livre daquele tormento e que passariam sem sofrer nada. Logo após esta alma mesquinha pergunta o motivo daquele sofrimento, o anjo responde que o local da ponte era a morada dos soberbos e que o caminho estreito era daqueles que não guardavam o caminho do mal e para os que roubaram e tomaram o que era alheio.

Ao que parece este trecho quer transmitir a lição de que se você não guarda seu caminho dos pecados na terra, você não terá segurança em seu caminho no inferno, mas sim surpresas e sofrimentos, assim como o ladrão que surpreende roubando o que é alheio será surpreendido pelos demônios e tormentos roubarão a paz e dar sofrimentos a alma mesquinha.

Logo após experimenta o tormento do monstro gigantesco que traz tormentos em sua barriga e da ponte de pregos, que serão detalhadas e analisadas posteriormente, Túndalo vê mais

uma pena. É possível também perceber que os pecados de fornicção e glotonaria eram dois pecados mais combatidos na sociedade da época devido ao destaque deles no Inferno, por dizer que são penas maiores e que serão analisadas nos próximos parágrafos. (VT, 1895, p. 106).

Continuando o caminho eles andavam por lugares secos e muito escuros e apareceu aos olhos deles uma casa redonda que parecia um forno aceso. A chama que saia daquela casa alcançava locais muito distantes e queimava quantas almas fossem que estivessem ao redor dela. Tal foi o terrível tormento que esta alma mesquinha lamenta que havia chegado nas portas da morte, no entanto o anjo diz que está pena exterior ele não sofreria.

Porém qualquer sentimento de alívio é momentânea ilusão para este cavaleiro pecador já que o ser celestial lhe diz que era necessário que eles entrassem naquele local. Ao observar à sua volta viu muitos demônios a semelhança de carneiros que seguravam cutelos nas mãos.

Eles portavam estas armas para esfolar e desfazer os danados, os cortando em porções de carne e logo após colocavam estas partes nas chamas até arder e lá padeciam muitas penas e tormentos. Ele pergunta ao anjo quem deve sofrer estes tormentos e o mensageiro do Deus cristão informa que são aos que praticam a gula e aos fornicadores e ao ver que está pena era maior que as outras que tinha visto e que causava mais sofrimento pede para ser livre dela, mas mesmo que ele fosse livre da pena fora da casa, o castigo no interior dela precisava ser provado por este cavaleiro e ele então descobriu que teria que sofrer estes terríveis castigos, que serão analisados posteriormente (VT, 1895, p. 103-110).

2.7 Análise sobre as penas que Túndalo sofreu em seu corpo

Aqui serão analisados os sofrimentos que este cavaleiro sofre em seu corpo, diversos também são os pecados dos quais Túndalo é acusado de ter cometido, como foi o caso dos homicidas, mas que este não sofreu os tormentos, alguns destes pecados são perdoados sem que ele sofra outros se fez necessário que ele sofresse pelo propósito divino. (VT, 1895, p. 103).

Portanto aqui serão descritos e também analisados, os tormentos pelos pecados os quais este cavaleiro sofreu por um curto período de tempo por que ele havia os cometido em sua passagem terrena anterior a viagem imaginária são eles: luxúria, roubo, avareza, glotonaria, fornicção e aqueles que confessam e não cumprem suas penitências, quem deveria ser sábio e teve acesso ao conhecimento, mas não é, além de castigos para as línguas rápidas em dizer o mal.

Na condenação devido a luxúria ele é condenado a um limitado período de tempo, em contraste com a eternidade dos tormentos dos danados. Por causa do pecado de fornicção que

este cavaleiro cometeu na Terra, demônios como cães infernais raivosos o capturam quando o Anjo lhe deixa, ele então é levado para o ventre de uma besta gigante que solta fogo pela sua boca onde os mais variados e inimagináveis tormentos experimentados pelos danados e por este cavaleiro (VT, 1895, p. 104)

Em sua passagem terrena anterior a viagem imaginária Túndalo roubou uma vaca e por isso sofreu esta condenação, ele um avaro e ladrão, roubou uma vaca, um meio de sobrevivência muito necessário e importante por causa da agricultura e pecuária e caro tanto em estima quanto financeiramente no período medieval.

Vale ressaltar que tanto o feixe de trigo quanto a vaca, fazem conexão com o modo de vida dos medievos, não só da vaca enquanto instrumento de tração para o cultivo de alimentos, mas também a própria questão da alimentação, já que a vaca fundamental para produzir leite.

A partir da aquisição de um boi poderia multiplicar as fontes de sustento ao cruzar os animais e o feixe de trigo que se pode supor que talvez tenha sido roubado por fome, a carência de alimentos que era muito comum neste período e que é uma questão a ser encarada até nos dias atuais.

Por isso o Anjo da Guarda, apesar de não deixar que os demônios de forma final tragassem a alma deste cavaleiro o lançando em eterna danação, mesmo assim ele é levado a caminhar em uma ponte cheia de pregos que era muito estreita, como se transmitisse a mensagem de que este cavaleiro iria provar um pouco destes sofrimentos para aprender a deixar estes pecados e então ser salvo desta condenação.

Está ponte furava terrivelmente os pés dos danados que ali sofriam as penas que lhe eram devidas, vale também descrever a justiça divina no espaço infernal, pois os que haviam roubado muito, tinham maior sofrimento, mas os que roubaram pouco sofriam menos, além do Anjo da Guarda em sua fala exaltar a misericórdia de Deus, por que Túndalo não iria sofrer aquele castigo eternamente como ele merecia, mas sim provaria apenas um pouco.

Este cavaleiro então sofreu este tormento ao conduzir a vaca brava, difícil de domar e guiar, forte e teimosa que não queria ir pela ponte, mas ele a conduziu com dificuldades, ele tinha furtado de um compadre seu, mas a tinha devolvido por não conseguir esconder ela mais.

Mesmo assim foi considerado ladrão por causa deste roubo e por ter cometido o pecado da avareza, sem verdadeiro arrependimento. O próprio Túndalo tenta argumentar com o Anjo de que ele havia devolvido a vaca e por isto não deveria estar ali.

Em contrapartida o Anjo revela as verdadeiras intenções pecaminosas dele que não eram de demonstrar arrependimento e se voltar para Deus, mas sim de livrar sua própria pele por não poder esconder seu roubo, está atitude também é demonstrada nessa tentativa de

argumentar com o Anjo e se justificar diante do Deus cristão e por esses pecados ele estava ali sofrendo justamente.

Ao sofrer a pena, guiando a vaca com os pés muito feridos, ao chegar no meio da ponte em meio aos muitos sofrimentos ele encontra um outro danado que estava lá por ter furtado feixes de trigo e este estava bloqueando a passagem, por causa disso um ficou acusando o outro unida a grande vontade de sair desta ponte e parar este sofrimentos.

Já que nenhum dos dois conseguiam progredir em meio a dor um continuou difamando o outro, ou seja, falando coisas ruins um para o outro, por vezes acusando, por vezes ofendendo, pecando com a língua, nenhum deles queria abrir mão do seu progresso, já que pela ponte ser muito estreita provavelmente um dos dois teria que voltar pelo caminho que veio para que o outro passa-se, já que não havia espaço para que um deixasse o outro passar.

Estas passagens demonstram o egoísmo presente nestes pecadores que em meio ao sofrimento pensam somente em si e querem o seu bem em prejuízo com outro, não pensaram em nenhum momento em cooperação, além de ofenderem e falarem mal um do outro, nem esta atitude eles quiseram evitar algo que demonstra o quão mesquinhas eram estas almas, o quão desprovidas de santas virtudes cristãs.

Túndalo, por que queria passar na frente, contando também com a dor nos pés por causa dos pregos e a grande vontade de sair desta ponte e parar este sofrimento diz que não conseguia mais caminhar devido aos pés muito feridos.

Então o Anjo da Guarda o tira deste tormento e eles continuam a jornada, também representa o socorro de Deus quando seus servos não conseguem mais continuar, a caminhada, por que mesmo que o pecado debilite e situações sem solução aparente, Deus demonstra seu socorro através do Anjo da Guarda a este cavaleiro pecador.

Está pena foi empregada para que de alguma forma ele emenda-se seus caminhos, o avisando de que se ele não mudasse sua conduta iria sofrer algo bem pior, era então preciso que ele fosse transformado e então mudasse suas atitudes, logo após este tormento ele teve os pés tão feridos que mal conseguia andar, por isso andava com muita dor e muito mal. (VT, 1895, p. 105-106).

Depois de ter sofrido este castigo ao chegar em uma casa redonda semelhante a boca de um forno, o Anjo da Guarda e Túndalo veem que sai fogo de todas as aberturas daquela casa de tal forma que quem está olhando de fora pela janela quase sempre é pego por aquele fogo.

Mas o Anjo ainda o protegendo o informa que aqueles que estavam sofrendo, eram os que cometeram os pecados de glotonaria, fornicção e aqueles que confessam e não cumprem suas penitências e eles se aproximaram mais daquele local, ali eles veem demônios como cães

raivosos com objetos pontiagudos, facas, cutelos e todo tipo de objeto cortante, como este cavaleiro cometeu o pecado da fornicção.

Túndalo, que já havia visto algo parecido antes devido a aproximação com a pena da ponte que ele havia sofrido ao ver a proximidade com esta já se apressa a pedir misericórdia para não sofrer como aqueles outros danados, mas ele ainda tinha que sofrer por causa dos seus pecados.

Então o Anjo o desampara e ele sofre estas terríveis penas (mas como ele plantou esse tipo de pecado ele teve que colher como recompensa por sua vida de pecados, o sofrer por algum tempo ali daquela forma), tão grande foi este sofrimento que é dito que este foi o pior até agora na *Visão*.

Como já foi analisado anteriormente, ao continuar a caminhada este cavaleiro é surpreendido pelo que estava a sofrer e é desamparado sem esperar e de repente como uma forma lição dos pecados onde ele abandonou Deus então ele é abandonado naquele sofrimento e fica sozinho, machucado, sem responder muito, fica pensando, vendo a sua mesquinhez e miséria que existe dentro dele e fora por causa do seu pecado e pobreza moral.

Tão grande foi este sofrimento que é dito que este foi o pior até agora na *Visão* e também os seres das trevas infligiram tanto sofrimento que até uma descrição mais por menorizada nos é privada, ainda mais, é dito que nenhuma capacidade de descrição iria ser capaz de contar o que aconteceu ali (VT, 1895, p. 106-107).

É importante observar a dinâmica de que o pecado da fornicção que é cometido com o corpo e recebe no Inferno a condenação no corpo, a condenação dos pecados sexuais tem destaque ainda há esta dinâmica com o corpo em relação a glotonaria.

Este pecado tem relação com o alimentar-se desses prazeres indevidos enquanto um é produzido no excesso e uso irregular do corpo na sexualidade, o glutão tem prazer e excesso indevido ao comer por isto o ambiente da cozinha como cutelos, cortes comuns dos frigoríficos e o fogo do forno relacionam os pecados aos tormentos sofridos (VT, 1895, p. 106-107).

Prosseguindo Túndalo e o anjo chegam na quarta pena, a partir da pergunta dentro cavaleiro o ser celestial explica que aquele que sofria é aquele que deveria ser sábio e teve acesso ao conhecimento, mas não se beneficiou disto e também quem tem línguas agudas para falar muito mal, quem executa a pena é uma besta terrível gigantesca, horrenda, que de sua boca saia muito grandes chamas de fogo.

Como nenhuma outra besta é esta que é responsável por este castigo, onde ela mastiga os danados e em seu estômago eles são castigados com muito calor, logo depois são expelidos de dentro daquele ser e então caem em um lago muito gelado, o sofrimento e a situação era tão

terrível que os danados rangiam os dentes de dor e frio, sendo queimados pela alta temperatura do fogo e pela alta temperatura do frio no lago.

Além disto os danados são expelidos do corpo da besta em um lago gelado, depois de tanto sofrimento agora eles estão grávidos, tanto homens quanto mulheres de outras bestas que vão nascer de várias partes do corpo, estas pequenas bestas parecem serpentes com dentes de ferro que são outros seres atemorizantes.

Estes monstros mordiam os membros que que tinham usado para cometer pecados, elas mordiam até os ossos, grandes eram os brados, gritos, os sons das serpentes fazendo muito barulho de tal forma que se dava para ouvir muito longe, estes seres infernais não conheciam o que é piedade, para eles não restava nenhuma misericórdia.

Algo tão terrível que esta fonte primária nos diz que é impossível de descrever em detalhes, contar ou dizer a qualquer homem. Apesar de Túndalo não passar a eternidade nesse sofrimento, ele sofreu de forma intensa, experimentou cada segundo desta amargura, de tal forma que um segundo que parece ser tão rápido pode parecer uma eternidade para quem passa por tão terrível sofrimento, dor que parece ter fim, mas então o anjo o livro do sofrimento o chamado de alma amiga é eles continuam a caminhada

Este cavaleiro e o anjo continuam a andar e agora andam para muros muito altos, caminhos estreitos e lugares cada vez mais terríveis, vale ressaltar que se tem muros de desespero no inferno e muros de alegria no Paraíso. Túndalo pergunta ao anjo para onde eles vão, o anjo lhe diz que este caminho vai para a morte.

Pergunta e ainda mais lhe diz que a partir dali ele vai ver outros tormentos, mas por misericórdia somente não iria passar, apesar de não merecer ser livre destes tormentos. No meio da quarta pena ele chama o anjo de amigos e ele o responde e o salva, talvez mostrando a proximidade entre ele o ser celestial tornando um eleito em contato com o divino, ao contrário do que aconteceu na primeira, que ele pede para não passar, ele suplica para ser preservado, mas mesmo assim era necessário que ele sofre (VT, 1895, p. 107-109).

Por último na quinta pena este cavaleiro mesmo diante de muito choro é derretido e fundido a um caldeirão com demônios armados de gadanhos para que este processo se repetisse quando a alma se recupera-se e então espetar com o gadanho novamente.

Por este motivo eles impediam que a alma tivesse descanso ou tentasse fugir e então era forçada, massacrada para voltar ao tormento, para esta pena a explicação dada pelo Anjo é que os danados que estavam sofrendo ali eram aqueles exercitados na arte do engano.

2.8 Túndalo, um Cavaleiro em uma transformação cada vez mais evidente

Na última pena no Inferno, após descerem ao local mais profundo do Inferno, está pena que Túndalo apenas vê, ele não sofreu em seu corpo apenas viu. O Anjo o avisa que esta será a pior que ele viu até agora, a reação deste cavaleiro vale a pena pontuar e analisar.

Ao invés deste cavaleiro demonstrar o que sempre aconteceu até agora, ele tem um comportamento que antes não foi visto, ao invés tentar se livrar da pena de qualquer forma, pedindo para não sofrer mais, para ser livrado daquilo ou algo parecido com seu senso anteriormente visto de autopreservação, de se livrar do sofrimento e se justificar de seus pecados de forma errada.

Tão grande é a mudança dele que ele chega a citar uma passagem bíblica, que se encontra em Atos 14, nesta passagem Paulo e Barnabé pregaram o Evangelho de Jesus e curaram alguns enfermos, porém a multidão se revoltou contra eles e Paulo foi apedrejado pela multidão que antes o ovacionava.

Depois de ser apedrejado Paulo fala as palavras que Túndalo diz como um encorajamento para a caminhada cristã dos seus irmãos que foram lhe ajudar com seus ferimentos então ele diz: que haveremos depois de muitos sofrimentos, entrar no Reino de Deus, por isso ele diz que depois do sofrimento verá a glória, nos dando a entender que irá conhecer o Paraíso e também irá querer ser conhecido nele.

Agora, a sua atitude é de suportar o sofrimento, pois começa a entender que são necessários sofrimentos para que ele consiga chegar ao Paraíso, para que ele mesmo, seja salvo é preciso que ele aprenda com o sofrimento, para que seu interior, seu coração, seja mudado e então ele se torne uma nova criatura, um novo Túndalo.

Tal descrição demonstra um processo de transformação cada vez mais completo neste pecador e por isso ele se prontifica a receber a pior pena, segundo o ser angelical ainda lhe diz para lhe ensinar: quão saborosos são os vícios do mundo, lhe dando uma lição de que eles não dão alegria eterna e que causa na verdade com o passar do tempo dão dor eterna e não prazer eterno.

Está alma mesquinha aqui é deixada momentaneamente perto dos diabos e suas ameaças (seus pecados, nunca sairás daqui nunca mais veras a luz do dia), mas para que ele ficasse espantado e não sofresse em seu corpo o anjo aparece e o socorre antes que os demônios o alcançassem (VT, 1895, p. 110).

2.9 Túndalo diante de Lúcifer

Descendo mais ainda nos espaços infernais chegam ao que é denominado como o pior lugar do Inferno o local onde encontram Lúcifer, é nesta parte que é descrita a aparência dos demônios como já foi anteriormente analisado, o anjo e Túndalo podem ver os sofrimentos, mas quem sofre e os demônios não o podem ver.

Tal é a situação que a própria fonte primária nos avisa e lança uma terrível maldição dizendo: “maldito é aquele em que aquele lugar”, se os outros sofrimentos não se podem imaginar e nem ser descritos com precisão de tão terríveis que são, deve se fazer o exercício de refletir sobre o mais terrível dentro do inimaginável.

O Anjo da Guarda como pregador a partir da pergunta de Túndalo (“que homem é aquele que aplica esses tormentos e que também é atormentado?”), este ser que parece um homem, unia partes humanas e animais, o anjo conta que aquele é o anjo Lúcifer e lhe descreve uma breve história do mesmo para situar o cavaleiro peregrino.

O ser celestial conta que este Lúcifer era um antigo anjo que tinha deleites no Paraíso, mas este não cuidou do seu coração e por isso caíram no pecado da soberba, uma clara alusão ao cuidado que Túndalo e os fiéis que tivessem contato com este relato deveriam ter já que no momento que fossem tentados não caíssem em tentações com Lúcifer.

O Príncipe das Trevas e seus anjos que haviam caído em pecado por causa de sua soberba, estes queriam ser semelhantes a Deus nos céus, mas então Deus lançou ele e os anjos que o seguiam neste tormento junto com seus servos os tornando em demônios e ele é o criador. Para uma análise mais completa ao leitor, será apresentado um panorama desta figura construída como o grande propagador do mal na tradição cristã.

A figura do líder dos demônios no medievo como já foi analisada acima, encontra ecos no relato bíblico onde ele é representado em diversas passagens dos evangelhos sinóticos, ou seja, os evangelhos que possuem relatos parecidos, mas com pequenas diferenças (Mateus 8:28-33, Marcos 5:1-14 e Lucas 8:26-39).

Para ilustrar a obra dos demônios aqui será destacado o encontro de Jesus diante do endemoninhado gadareno. Nesta passagem ao Jesus chegar em Gadara, uma região de não judeus, o endemoninhado diz, em resumo, a Jesus: “O que queres conosco Filho de Deus, vieste nos atormentar antes do tempo?”²⁶

²⁶ Mateus 8:29: “E eis que puseram-se a gritar: “Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”

Nesta passagem o demônio tem conhecimento a respeito de quem é Jesus, o que é reconhecido na teologia como Filho de Deus, o próprio Deus na Trindade, segundo a doutrina católica deste período. Além de reconhecer que Deus viria atormentar estes demônios no fim devido ao Juízo Final.

Se faz importante citar este episódio bíblico, pois na Visão de Túndalo ocorre algo semelhante. Tanto no cavaleiro quanto nos evangelhos os demônios e o Diabo raramente falam, mas aprendemos através do exemplo do que não fazer e este é o motivo da construção desta narrativa estar organizada desta maneira.

Como o relato traz mensagens divinas, assim como ocorreu nos evangelhos bíblicos, se aprende através das falas e do mau exemplo dos demônios, esta narrativa foi construída desta maneira em parte por que foi produzido por religiosos, ou seja, a interpretação deles, as crenças deles deram suporte para registrar o que foi vivenciado.

Some a isto quando o anjo o conduz ao Inferno que é um lugar com bestas das mais variadas, com um odor terrível, cheiro de sangue, gritos de dor, calor, fumaça, enxofre, paisagens das mais terríveis que pelos estímulos sensoriais da leitura trazem lembranças de alguns destes sofrimentos comuns na vida humana à mente do leitor.

Lúcifer na Bíblia, reconhecido como Diabo ou Satanás, é tão astuto e tentador que é aquele que no deserto tentou a Jesus o Filho de Deus. Ele quer sempre torcer a verdade, tido como pai da mentira, Príncipe das Trevas, quer de alguma forma atrapalhar os planos divinos, além disto sua revolta no Paraíso foi definitiva, ou seja, não tendo mais oportunidade de se arrepender e fazer penitências, por isso só resta a ele e aos demônios o juízo e castigo divinos.

Apesar de já derrotado ele é um inimigo que enquanto tiver oportunidade fará o máximo de dano, mas antes disto lhe é permitido tentar os crentes a pecar, no período medieval, como já foi analisado as construções do Diabo, isto é um pouco da construção bíblica a respeito deste personagem na *Visio*.

Ao analisar a fonte no espaço do Inferno, como já foi exposto Túndalo vê as paisagens terríveis e prova alguns sofrimentos momentâneos em seu corpo devido aos seus pecados cometidos na terra. Ao chegar diante de Lúcifer, ele vê lugares e sente sensações que afetam seus sentidos mais que qualquer outro espaço infernal.

Se já não bastasse o pior dos cenários infernais ele ainda se depara com a figura demoníaca do Príncipe das Trevas e senhor do Inferno, o que lhe causa profundo impacto, já que o Diabo é um ser híbrido unindo partes de animais e partes de homens tinha uma aparência assustadora, além dele mesmo ser atormentado de forma terrível pelos demônios ele também era o responsável por atormentar com os piores castigos da *Visio*.

Este ser chamado Lúcifer um ser horrendo e muito grande, maior e mais terrível que qualquer outra besta infernal que foi vista por este cavaleiro, corpo de homem e partes animais além de unhas gigantescas como lanças, cauda imensa com mil mãos e em cada mão cem palmos e cada dedo dessas mãos com unhas como agulhas muito finas para atormentar as almas, além de possuir uma boca em que havia muitos males, ele também estava preso em uma grelha de ferro, atormentando e sendo atormentado pelos demônios em um verdadeiro pandemônio.

As tentativas de descrever foram feitas, mas esta descrição é tão horrenda que foge a capacidade de qualquer imaginação exata. O local onde O Príncipe das Trevas estava preso era em uma cama de ferro, semelhante a uma grelha, onde carvões acesos estavam debaixo dela e os próprios demônios acendiam o fogo para atormentar ele.

Neste local do inferno tinha tantas pessoas que o autor da *Visio* nos diz que fica até difícil de acreditar que tão grande número de pessoas havia sido criado desde o início do mundo, ainda mais que esta multidão de seres humanos estava sendo atormentados naquele local horrível.

As almas que eram atormentadas por Lúcifer eram pegadas pelas suas terríveis mãos e esmagadas como uvas que é prensada e então ao corpo se recuperar ele as comia e elas padeciam tormentos terríveis dentro dele, além de que ele jogava almas em diversos lugares do inferno até que estas almas que tinham praticado o pecado mortal descessem até suas mãos e se algumas conseguiam escapar das suas mãos logo o seu terrível rabo conseguia alcançar ela e colocá-la em tormentos igualmente terríveis.

Diante desta imagem é que Túndalo tem a experiência mais impactante para ele em toda a viagem imaginária, pois já que sua conduta terrena era pecaminosa ele tem uma reação nunca antes vista até esta parte do manuscrito. Nesta parte horrenda do Inferno ele vê conhecidos seus que já haviam morrido.

Tal foi o impacto disto que ele viu que ele fala ao Anjo da Guarda confessando que ele também deveria estar ali no pior local do Inferno, já que os conhecidos dele estavam lá sofrendo e dentre eles este cavaleiro se confessa como o pior pecador ele que era o líder nos momentos de cometer pecados, os menores pecadores estavam lá naquele tormento infernal, mas ele não, não só amigos mas também os familiares dele que tinham menos pecados que ele estavam lá.

Isto produz um impacto tão grande em sua mente, em seu coração e em sua alma, que ele passa a louvar a misericórdia de Deus por ter dado uma nova chance a ele e ter revelado estes terríveis sofrimentos a ele antes que Túndalo fosse condenado e sofresse como aqueles que ele viu em tão terrível tormento.

Nesta experiência a transformação dele que se inicia no começo da *Visio* se intensifica, pois esta narrativa o que atingiu a sua consciência com força, um marco nesta viagem imaginária, pois a partir disto a mudança nele e até a forma do Anjo o chamar mudam drasticamente.

Pois antes o anjo o chamava de alma mesquinha, os demônios o chamam de filho das trevas, mas depois desta mudança neste cavaleiro o Anjo o chama de alma amiga e bem-aventurado, linguagem bíblicas para os crentes, eleitos de Deus.

Portanto, apesar de Lúcifer, o Príncipe das Trevas, querer que todos os homens sejam condenados ao Inferno, suas ações são utilizadas tanto para a Visão de Túndalo quanto para a Bíblia Sagrada para transmitir algum tipo de ensinamento sobre o que não fazer, o que por conseguinte faz que indiretamente Túndalo tenha aprendido com estando diante de Lúcifer. (VT, 1895, p.110).

Tal informação que foi conhecida por este cavaleiro após ver Lúcifer, certamente produziu grande impacto nele. Tais detalhes nos dão informações privilegiadas sobre o período de escrita e como pode ter influenciado os leitores e destinatários do relato.

Este cavaleiro acaba por refletir sobre tudo pelo que passou nesta viagem imaginária, então reconhece que não fosse a misericórdia divina ele também merecia estar ali, ele aqui reconhece sua culpa e a confessa, tal é esse evento que o Anjo lhe chama de bem-aventurado.

Ainda mais o Anjo se alegra muito com seu protegido tal é essa realidade e circunstância, também diante do anúncio que eles visitarão a recompensa dos eleitos, que este pecador vem com grande alegria e descreve com sua própria boca o que seria a regeneração, novo nascimento descrito na Bíblia Sagrada.

Túndalo diz que: “antes era cego, mas agora vejo, antes era triste e agora sou alegria, antes tinha medo, agora estou sem medo” (VT, 1895, p. 110)²⁷, palavras que ecoam tanto a experiência difícil deste cavaleiro na viagem imaginária, quanto a frase de Agostinho no livro as confissões quando este se converteu.

Agostinho semelhantemente diz: oh beleza tão antiga e tão nova tarde demais te amei, fulguraste brilhaste, o teu grito afugentou minha cegueira, espargiste tua fragrância e despertou meu amor por ti, eu te experimentei e agora tenho fome e cede de ti²⁸.

²⁷ Disse Túndalo: *Ay Senhor en que guisa fuy agora tan aginha alomeada. Era ante cega e ora leio. Ante era triste e ora son alegre. Ante temia ora non hey medo.* (VT, 1895 p, 111)

²⁸ Conf., X, xxvii, p. 295;

2.10 Túndalo nos Espaços de Purgação: Purgatório, um caso especial

Tratando sobre o espaço do Purgatório na Visão de Túndalo tendo em mente que Túndalo vai de um espaço de purgação para logo após ir diante de Lúcifer e depois de presenciar o pior tormento ele começa a entrar nos espaços de Pré-Paraíso, que aqui serão analisados separadamente, dada a sua extensão.

O espaço do Purgatório é aqui exposto por opção didática e não na mesma sequência que está na *Visio*, o espaço do Purgatório cristão neste manuscrito não é tão claro em sua descrição em comparação aos outros espaços do Além-Túmulo, mas para olhares mais atentos é possível observar algumas variações de ambientes e sofrimentos quando se compara a passagem do anjo e seu protegido pelo Inferno.

Primeiramente, ao passar pelo Purgatório, que na *Visio* é um espaço mais inferior e que tinha almas que purgariam²⁹, sofreriam por um período de tempo e depois seriam salvas, além de citar o nome Purgatório³⁰.

Os danados que estão ali sofrem em dois cenários, mas mesmo assim os seus pecados seriam purgados e estas pessoas ainda seriam salvas e poderiam entrar no Paraíso, indo ao Pré-Paraíso e logo após ao Paraíso, espaço que será analisado posteriormente.

Por que com um olhar mais atento ao texto é possível se notar que o Anjo da Guarda fala que alguns dos os danados que haveriam de ser castigados pela besta que engole homens estão aguardando a salvação o que leva a inferir-se que se trata de um possível Purgatório.

As almas irão sofrer durante um tempo até pagar completamente pelo pecado cometido em vida e depois serem salvas para o Paraíso. Diante de Lúcifer é citado que os que estão ali cometeram pecados mortais e os demais vistos ainda esperam salvação depois da purgação, pagamento por seus pecados.

Outra questão de suma importância para esta conclusão é o próprio nome: “Purgatório” estar na fonte primária, o que circunscreve a noção de purgação não restrita ao conceito substantivo, mas também em espaço, sendo assim destinado um espaço chamado Purgatório.

Descrivendo a lógica deste espaço no medievo Schmitt diz:

“Doravante todo cristão podia esperar ser salvo, mas com a condição de sofrer depois da morte castigos reparadores cuja duração e intensidade dependiam, de um lado, de seus méritos pessoais (suas boas e más ações e seu arrependimento no momento de

²⁹ “Ca todas estas almas que tu uisti. Todas esperan saluaçon. E outras que non uiste. Pois anda e ueeras as que ia son julgadoas pero nunca seeren saluas”. (VT, 1895, p. 109).

³⁰ “Ata aqui falou da uison que uio no purgatório e das penas e tribulaçoens que padecen os maaos em el e no inferno”. (VT, 1895, p. 111).

morte) e, de outro lado, dos sufrágios (missas, preces e esmolas) de que seus parentes e amigos lançavam mão para sua salvação”. (Schmitt, 1999, p. 18-19).

Pode-se definir então o Purgatório como um lugar habitado pelas almas que não tiveram uma vida completamente virtuosa, mas se arrependeram dos vícios e pecados cometidos portanto sendo necessário passar por algumas penitências e provações para que possam ascender ao Paraíso (Zierer, Oliveira, 2014, p. 407).

Segundo a tese do historiador Jacques Le Goff em sua obra *O Nascimento do Purgatório*, onde diz que este espaço cristão estava em processo de desenvolvimento e prestes a adotá-lo como teologicamente aceitável no século XII.

Está doutrina que estava em desenvolvimento e que encontrava também atividade constante acabou por se tornar capital, fundamental, essencial no futuro, mas que nesta *Visio* não possui uma citação clara de intercessão de vivos por mortos, mesmo que no Pré-Paraíso isto aconteça de mortos por mortos, estas trocas foram tidas como forma de trocas espirituais e materiais essenciais na cristandade (Baschet, 2006, p.396).

2.11 Túndalo nos Espaços de Purgação: Uma Introdução aos Pré-Paraísos

Nesta pesquisa já foi analisado o espaço de maior sofrimento no Purgatório, mas o que vem após este se faz necessário se retomar o conceito de purgação das almas, pois uma espécie de Pré-Paraíso é apresentado, porquanto nesta *Visio* é retratado o espaço que recebe este nome.

Se optou por usar o nome Pré-Paraísos para os lugares posteriores no espaço denominado de Purgatório, para fins didáticos será usada esta nomenclatura para situar o leitor com maior facilidade neste espaço, no entanto, este nome não é utilizado na fonte primária.

Estes espaços apresentam alternância entre sofrimento e alívio, tormento e benefícios. Tal opção de nomenclatura segue as interpretações de Adriana Zierer e Solange Perreira (2013) e enfatiza a existência de mais de um espaço de Pré-Paraíso.

A maior diferença deste espaço para o Purgatório é que no primeiro existe o sofrimento apenas e depois da purgação, purificação à alma já está limpa de alguns pecados e para completar este processo a alma vai para este novo local para então alternar dependendo do local entre bem-aventuranças e tormentos, ambos com um limite de tempo.

Quanto mais perto do Paraíso, a sensação e os espaços vão melhorando significativamente. Nos levando a entender que quanto mais perto do Paraíso, de um ambiente que transmite as melhores sensações e experiências puras e santas e quanto mais próximo se está é possível sentir a paz interna, a alegria, o amor das almas, qualidades virtuosas.

O máximo, o melhor que se pode pensar, que se pode experimentar na terra que é criação do Deus cristão, ainda mais, é possível transcender e superar de forma imensurável de tal maneira que não se pode nem descrever de tão lindos e inefáveis que são estas paisagens e experiências.

Diferenciaremos os locais do Pré-Paraíso a partir de alguns marcos narrativos, como a variação de paisagem, entre alegrias e sofrimentos além da frase: “e andando um pouco adiante”, “andando outro pouco” que indicam mudança de paisagem e neste local do Além-Túmulo.

Algo que é semelhantemente marcante é que este local é tomado como intermédio pois possui alguns sofrimentos que são comuns ao Purgatório e também não deixa de trazer detalhes que em contraste que apresentam características que podem ser encontradas no Paraíso. Por exemplo: luz, bom odor, rio da vida, alegria, pedras preciosas, ouro, dentre outros detalhes. Por vezes alternando entre sofrimentos e alívios.

Ao mesmo tempo não são citadas as vestimentas brancas, puras, lavadas pelo sangue do cordeiro, que denotam pureza, conforme o texto de Apocalipse, como será analisado posteriormente. Nas características no Pré-Paraíso há muitas variações em relação a pecados específicos e a paisagens distintas que possui relação com os pecados e as virtudes praticadas em vida

Além disto é importante citar também o conceito de avanço presente neste espaço, ou seja, ao contrário de algo comum no Purgatório e no Inferno são as questões de subir para melhorar a situação das almas, quanto mais se subir menor sofrimento e quanto mais se descer maior é o sofrer.

No Pré-Paraíso existe a noção não de melhora da situação apenas, mas no caminho em progresso ao Paraíso existe noção de avanço, ou seja, que quanto mais o anjo e Túndalo “iam mais adiante”, dando a entender uma noção de igualdade, de se progredir para chegar a um destino, mais perto eles estariam de chegar aos muros do Paraíso.

2.12 O Primeiro Espaço do Pré-Paraíso

Logo após sair da presença terrível e dos mundos de tormentos de Lúcifer, Túndalo chegam brevemente ao primeiro espaço do Pré-Paraíso, logo eles veem um muro muito alto em que estavam reunidos grande quantidade de homens e mulheres.

Estes homens e mulheres sofriam muito grande tormento e aflição ao estarem expostas a grande provação de muito grande vento e muito grande quantidade de água. Estes também

estavam muito triste e passavam muitas necessidades de fome e sede. Mesmo assim, eles estavam diante de muita luz e claridade, além de não sentirem nenhum fedor.

Neste primeiro espaço do Pré-Paraíso traz uma variação marcante, pois pela primeira vez apesar dos tormentos, não havia o sofrimento imposto pela escuridão e pelo fedor, o que nos fornece a informação de que este lugar não é o Inferno e é uma variação mais suavizada do Purgatório, o que nos indica que à medida que se avança a situação das almas irá melhorar progressivamente.

Túndalo pergunta ao Anjo o motivo de estarem naquela local de maior alívio, pois diante dos tormentos passados, parece que esta aflição era alegria. O anjo lhe responde que são os maus, mas não muito maus.

Logo o anjo continua dizendo que estes são os que tinham bens temporais, mas não repartiram com os pobres como podiam e deveriam e que precisavam passar por esta tormenta durante algum tempo para então poderem avançar para um local de maior alegria.

Esta pena tem clara relação com sofrer no corpo o que muitos dos pobres sofriam, ou seja, frio e fome por não receberem ajuda, assim sobressaindo o caráter pedagógico deste ensinamento. É possível se compreender a ligação desta pena com Túndalo que teve riquezas e não repartiu com os pobres, um dos motivos dele estar passando por esta experiência e merecer castigos, mas mesmo assim sendo poupado pela misericórdia divina (VT, 1895, p. 111-112).

2.13 Túndalo no segundo espaço do Pré-Paraíso

Se no Purgatório já começavam a ser suavizadas as penas do Inferno, por exemplo em alguns locais a ausência de fedor, está que é uma característica marcante no Inferno. O contraste com o segundo espaço dos Pré-Paraísos é mais impactante ainda, pois Túndalo e o Anjo entram por uma porta aberta.

Ao adentrar esta porta eles veem um campo muito formoso e verde plantado com rosas e muitas ervas que davam muito bom odor aquele local. Veem tantas almas ali que não se pode contar homem do mundo. A alegria deles era tão contagiante que era uma maravilha.

Além disto neste primeiro espaço já são descritas características que são creditadas no livro de Apocalipse do Apóstolo João como presentes no Paraíso cristão, obra de fundamental inspiração para o Paraíso na Visão de Túndalo, são elas o sol que nunca se apaga e um rio, uma fonte de água viva. O que fornece mais um indicio para o correto uso do termo Pré-Paraíso.

Vale ressaltar que a fonte opta por adaptar a sua interpretação particular do texto bíblico e logo após isto aplicar as passagens da fonte primária, sempre relacionando com o

sistema (que envolve confissões e penitências) de salvação católico romano de acordo com o que nos é exposto no texto.

Tão grande é esta experiência para a alma deste peregrino que ele confessa a fé cristão, de dentro de um coração cada vez mais transformado ele diz: “Bendito seja o nome de nosso Senhor Deus agora e para todo sempre, que me livrou das portas da morte” (Salmos e Mt 16:15) e por sua grande misericórdia, e me colocou na terra que ele deu em parte e em sorte a seus amigos. Agora eu entendo que são verdadeiras as palavras das Santas Escrituras.³¹

Túndalo como um nobre que sabia ler e que conhecia trechos da Escritura relaciona aquilo que vê com a passagem bíblica, o que deixa evidente uma mudança significativa, já que uma língua que praguejava com maledicências agora fala o que é útil, fala a Palavra do Deus cristão na Escritura, assim dando ações de graças a Deus e comunicando graça a quem lhe escuta.

Tal evento é tão significativo em relacionar o que ele vislumbra no Pré-Paraíso ao que a Bíblia diz, o que também é verdade em relação aos momentos de sofrimento é uma clara mensagem aos ouvintes de que este cavaleiro medieval viu e experimentou sofrimento e bonança no além cristão e por isso foi transformado.

Túndalo teve uma chance única que outros e seus próprios amigos não tiveram, assim quem tiver contato com está *Visio* deve então mudar suas atitudes em quanto é possível e da mesma forma pecadores que estão na terra devem se esforçar sobremaneira para chegarem ao Paraíso.

A alma pergunta ao anjo a respeito de quem poderia provar tanta alegria e o que era está fonte da vida, então lhe é respondido que ali estão os não muito bons, que merecem não sofrer as penas do Inferno, mas ao mesmo tempo ainda não merecem chegar a companhia dos santos.

Além de pontuar que está fonte era a fonte da vida, rio de águas vivas, expressões presentes no Evangelho Segundo escreveu o apóstolo João e no Apocalipse de João e quem bebe desta fonte jamais terá sede e além disso quem dela beber viverá para sempre. (VT. 1895. p. 112).

Após estas palavras, Túndalo e o anjo foram mais adiante e então o cavaleiro viu dois reis que ele conheceu em sua vida terrena. Os nomes deles eram Cantubrio e Donato, que foram reis e ao ver reis ali, ele ficou espantado ao ver que figuras ilustres estavam naquele local teve

³¹ citou logo após 1 Coríntios 2:9

essa reação de surpresa, de espanto, já que se pensa neste período que estes reis sejam piedosos escolhidos de Deus.

Tal foi a reação que a pergunta não foi, o por que deles estarem aqui, mas sim se dirigindo ao anjo a alma diz: o que é isto que vejo? Uma indagação que parece mostrar que ele não estava entendendo bem, tal visão de reis, por qual motivo até reis estariam nessa situação?

Logo o anjo lhe responde de início que estes dois homens eram grandes inimigos em vida e se queriam muito mal, então por este merecimento eles estavam neste local e que por assim dizer, apesar de inimigos em vida, a amizade deles era em relação a terem o mesmo merecimento de pena naquele local.

O anjo continua, pois se este fosse o procedimento final destes homens eles deveriam estar no mínimo no Purgatório, no entanto eles estavam ali por que Deus viu esmola em seus atos, viu obras que demonstrassem arrependimento, já que ambos se arrependeram de sua inimizade e fizeram penitência.

Cantubrio foi por muito tempo enfermo e fez penitência e voto para que se caso a sua vida fosse poupada ele ingressaria em uma ordem e se tornaria monge. Já Donato passou muitos anos preso em grandes prisões e então nestes locais ele decidiu doar quanto lhe havia aos pobres.

Tais atitudes deram um benefício grandioso as suas almas, os aproximando do Paraíso, mesmo que não seja citado no texto o que eles estão sofrendo, se escolhe citar uma pena que é evidente e se subentende que pode ser algo parecido com o sofrimento da primeira pena até que estes tenham seus pecados e maldades purgados e possam entrar no Paraíso.

Por isso eles ainda tendo que passar por algumas aflições vento, chuva, fome, estavam como coitados ali. Ainda sim eles doando seus bens garantiram direitos e bens que duram para sempre, eternos, celestiais para eles mesmos, bens que a traça e a ferrugem não corroem e que ladrão algum pode roubar.

Após estas visões o anjo reitera que ele deveria contar estas coisas que viu e aprendeu aos homens para que eles também emendem as suas vidas e retornem para Deus por arrependimento e penitências, praticando virtudes. Tal apelo é significativo dado que está como exemplar ao povo comum e até os que são mais poderosos, os reis, nenhum destes está livre do julgamento divino. (VT. 1895. p. 112 - 113).

2.14 Túndalo no Terceiro Espaço do Pré-Paraíso

Na medida em que o anjo e Túndalo avançam, para o terceiro local e último do Pré-Paraíso que por sua vez é o local mais detalhado desse espaço que possuem alterações entre

bonança e sofrimento e que é destinado aos bons, mas os não muito bons, aqueles que por causa de seus pecados terrenos ainda precisam ser aperfeiçoados para chegar ao Paraíso.

Ao prosseguir logo este cavaleiro vê uma casa muito bela, nobre e de muito louvor que possuía muros feitos de ouro e de prata e de todas as pedras preciosas que se pode achar no mundo. Não possuía nem porta e nem fresta, no entanto, todos os que queriam entrar, podiam adentrar aquele local.

Este trecho parece fazer referência aos milagres de Jesus Cristo em sua ressurreição, ele entra em um local sem passar pelas portas, de forma milagrosa, também no Paraíso há muita ocorrência da figura da porta, de entrar em portas e muros, o que portanto outrossim leva a comparar com a fé em Cristo, pois Ele é a porta, o caminho, para crer em Deus.³²

Ao entrar na casa, é descrito que ela era redonda, ela também era toda ladrilhada de ouro e de pedras preciosas, não existindo nenhuma falha na casa por dentro dela e algo magnifico e que foge a capacidade de explicação ao ponto de ter que se comparar com o que conhecido na terra para se ilustrar aquilo que no Além supera o que se conhece no mundo terreno.

Logo a alma deste cavaleiro viu que dentro dela o favor divino era maior que nos espaços que Túndalo já tinha passado, pois se no outro espaço do Pré-Paraíso não escurecia, neste, não só parecia estar com a luz do sol, mas sim era tão forte e poderosa luz que parecia ser a soma de vários sois juntos. Enquanto no Inferno apenas a luz do anjo existia, nestes espaços de salvação tudo é luz a escuridão quase inexistente até que no Paraíso não há trevas alguma.

A alma ao ver tão grandes, formosas e belas coisas, se vê parada, muito maravilhada, encantada com tais e tão gloriosas paisagens, ao pensar e observar ao redor de si, algo que se repete em outras partes do relato tão grandes eram estas visões que ele estava tendo. Então, ele viu uma cadeira de ouro, toda decorada de pedras preciosas, além de ser coberta de panos de muito grande preço.

Nesta cadeira estava sentado o bem-aventurado rei, Comarço, ele estava com esplendidas vestimentas, as quais nenhum rei deste mundo poderia vestir, naquela casa com grande abundância. Juntamente deste monarca ele viu grande companhia de homens que tinham em cada um muito prazer naquele ilustre nobre.

Logo ele ficou sabendo que aquelas pessoas que serviam oferendas a ele eram seus servos em vida, estando eles assim diante do rei. Vale ressaltar como já foi dito anteriormente

³² Evangelho de João capítulo 20 versículo 26: E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.

o adjetivo bem-aventurado é destinado aos cristãos como sinônimo de destaque, alegria e bênção divina.

Ele também viu muitos clérigos chamados da missa e do evangelho, eles estavam vestidos com vestimentas muito nobres como se estivessem indo para a missa, vestidos com capas e louvavam e honravam muito a maravilha do rei e da casa.

Veja aqui o papel central da missa, ao ponto de serem os clérigos da missa e do evangelho, iguala os dois pois a missa está no centro da fé católica desde o medievo, formulações que a pouco tinham sido consolidadas no livro das Sentenças de Pedro Lombardo por exemplo.

Já que no ritual da missa é celebrado o sacrifício de Cristo na eucaristia e por meio do rito da transubstanciação em que o vinho se torna o sangue e a hóstia o corpo de Cristo, por isso o clérigo em verdade celebra o sacrifício real de Cristo quando o fiel come a hóstia. (Bray, 2017, p. 66).

Estas pessoas que vinham ao rei, punham vasos e copos de ouro e partes de marfim e punham sobre recipientes e távolas que tinham na casa e assim serviam e honravam aquela casa que possuía características belíssimas e bem-aventuradas dos lugares celestes. De forma surpreendente todos que viam diante do rei ficavam de joelhos para o honrar e diziam: bem-aventurado és e bem será sempre para ti. Falavam mais, nós dos labores e dos trabalhos de tuas mãos comemos, e todos estes que vês são os pobres.

Alguns destes servos chamados romeus, os quais não se tem informação de quem seriam, se sabe apenas que eram muito pobres ao ponto de não terem o que comer e o rei enquanto foi vivo tinha muita misericórdia deles, lhes dando o que comer e lhes fazendo muito bem e foram beneficiados por este rei chamado Cormaço. Por isto a alma do rei foi galardoada mesmo diante do mau que ele fez enquanto estava vivo.

Esta fonte aqui analisada pontuar que o cavaleiro viu tamanha alegria e honra que seria difícil imaginar que existisse algo superior a esta dádiva, a esta recompensa que já era muito grande, tanto que o era inimaginável. Porém Túndalo ainda haveria de ver o que este rei, apesar das virtudes e tantas belezas que ele viu ainda precisava sofrer para ter sua alma aperfeiçoada já que este havia praticado pecados na sua vida terrena que é exigiam sofrimentos no além-túmulo.

Ainda para surpresa deste cavaleiro ele haveria de contemplar benefícios maiores ao entrar no Paraíso, ainda haveria paisagens, muros, alegrias, santos, visões magnificas e infinitamente superiores no lugar onde estão os muitos virtuosos e o Deus cristão, o Deus Trindade.

Logo a alma já que havia visto sofrimentos nos outros lugares dos Pré-Paraísos ao ver tudo isto pergunta para o anjo: queria saber de muito bom grado, este rei padeceu alguma pena depois que morreu ou veio logo para esta alegria? O anjo lhe responde que este homem padeceu, padece e padecerá ainda em cada um dia.

O anjo continua a falar que se ele visse mais um pouco iria ver a pena que este rei iria sofrer. A dinâmica temporal e de purificação transformação de pecados é evidente neste trecho já que passado, da vida deste rei, o presente o que ele está passando no lugar eterno e o seu futuro que tem relação direta pois os seus atos na terra refletem em seus castigos no além.

Com o sofrimento que ele ainda irá passar dia após dia até ser purificado de suas faltas encontram eco profundo na perspectiva temporal do cristianismo e especialmente no Purgatório medieval, como já foi citado no início deste trabalho o que Marc Bloch escreveu sobre a história, o tempo e o cristianismo.

Este pecador vendo mais um pouco, de repente a casa do rei começou a escurecer e logo os que estavam com ele começaram a se entristecer. A reação do rei também foi muito negativa já que ele se levantou do seu sublime trono conturbado e chorando, logo ele saiu daquela magnífica casa.

Túndalo ao ver isto mantém a atenção nele para ver o que iria acontecer. Logo ele viu que aquela multidão de pessoas que estavam diante dele e lhe tinham as mãos levantadas para o céu rogando de forma muito devota ao nosso Senhor agora o Deus cristão é o Deus de Túndalo até em sua fala.

Eles rogavam dizendo o seguinte: senhor, senhor, esta formulação indica desespero, petição, pedido enfático e que precisa ser atendido, algo urgente e dizem mais, Deus muito poderoso, assim como tu sabes, e entendes que merece teu servo, esta forma de orar revela um coração devoto, que exalta ao Deus cristão e que se coloca como servo do seu querer e do seu poder, um evento assustador interrompeu está observação.

A importância se dá de cada vez mais importância a oração o que por sua vez também nos séculos recorte deste trabalho e anteriores a intercessão, oração por vivos e por mortos terá importância central na sociedade movendo estruturas do imaginário espiritual e até financeiro o que irá ter seu ápice nas indulgências do século XVI.

Túndalo logo viu que o rei estava metido em um fogo até o umbigo e do umbigo para cima vestido em um cilício muito áspero. Diante deste contraste de bonança e desespero, de luz e trevas, ele pergunta ao anjo por quanto tempo o rei sofria aquilo o anjo lhe responde que ele passava este sofrimento no espaço de três horas e ainda passava por folga, por alegria, alívio de suas dores pelo espaço de vinte e uma horas.

Logo após a alma pergunta também, por qual motivo o rei estava passando por aquilo, qual juízo justo o levaria a esta pena maior do que as outros que ele tinha visto no Pré-Paraíso? O anjo então lhe diz que ele sofre isto por que não guardou o juramento e o sacramento do casamento legítimo de direito. Levando a crer que ele foi um adúltero, por isso que ele sofre com o fogo.

E então, ele sofre este fogo do umbigo para baixo por que matou um conde diante do altar de São Patrício e por que quebrou e transpassou o direito e a reverência que deveria ter guardado diante da santa igreja. Ainda acrescentou que todos os outros pecados são perdoados, a não ser estes dois somente.

3 TÚNDALO, UM CAVALEIRO EM CADA VEZ MAIS CLARA TRANSFORMAÇÃO INTERIOR

3.1 Túndalo no Primeiro espaço do Paraíso, o Muro de Prata

Ao prosseguir na análise deste manuscrito é preciso compreender que Túndalo ainda deveria ter sua alma de volta ao seu corpo para que ele então pratique o que é exigido pela Igreja Papal e cumpra as penitências que demonstram o arrependimento, no entanto é preciso ressaltar que os acontecimentos no Paraíso demonstram grande processo de transformação.

Andando um pouco mais adiante Túndalo e o anjo, segundo a fonte, viram um muro de prata muito, muito formoso, luzente e alto. Porém, este muro não possuía nenhuma entrada, nenhuma fresta, nenhum local que permitisse que quem estava fora entrasse neste local, semelhantemente a casa. (VT, 1895, p. 114).

Mas, agora de forma mais clara do que na casa que estava presente no Pré-Paraíso é dito que este cavaleiro foi tomado pelo poder do nosso Senhor, se referindo a Jesus, e então foram postos dentro daquele muro mesmo sem saber ou entender eles foram colocados no muro de prata, um verdadeiro milagre.

No Pré-Paraíso e Paraíso este cristão algumas vezes ficara parado e começa a observar, ver ao redor e pensar no que viu, se torna cada vez mais reflexivo e as experiências que havia passado, pensa para alcançar a sabedoria e deixar o máximo possível a insensatez que estava presente em seu passado. Ao olhar ao redor e pensar, logo ele vê uma companhia de santos de Deus, muito alegres e dizendo: “Glória ao Deus Pai. Glória ao Deus Filho. Glória ao Deus

Espírito Santo.” Eles louvam a Trindade e a própria fonte primária cita esta doutrina como a Santa Trindade.³³

Esta afirmação reflete a crença central na trindade para o cristianismo desde os primeiros concílios ecumênicos da igreja que recebem este nome por que toda a igreja verdadeiramente cristã deve seguir estas doutrinas e estes concílios que reconheceram a doutrina da Trindade são principalmente os Concílios de Niceia e de Calcedônia, Concílio de Niceia estabeleceu a base bíblica para a doutrina da Trindade.

Os demais concílios, especialmente o de Calcedônia reconheceram detalhes sobre as duas naturezas de Cristo e sobre a pessoa do Espírito Santo e como ficaria estabelecida a doutrina correta, na luta contra pensamentos doutrinários não aceitos pela igreja, as chamadas heresias (Gonzalez, 2015, p. 15-20).

Além disto é descrito que todos os homens e mulheres que ali estavam eram vestidos com roupas brancas, tão brancas quanto a neve, que brilha diante da luz do sol, sinônimo de pureza (linguagem do salmo 51:8³⁴ e de Isaias 1:18³⁵), além de naquele lugar ter um odor de tão bom sabor que nem os mais caros e mais preciosos unguentos do mundo poderiam imitar.

A respeito da aparência dos santos, eles eram de muito boa fisionomia, eram formosos, viçosos, claros, nenhuma mazela, escuridão, corrupção que denota pecado na religião cristã, tinha sobre eles, saúde e alegria os caracterizavam sem nenhuma mancha do pecado ou do Pecado Original.

Sobre os sentimentos que eles expressavam no Paraíso, estão a alegria, a sabedoria, ser aguçado para com as ações, a perseverança, o ato de permanecer, de não parar está ligado a adoração a Deus pois aqueles santos eleitos estavam lá adorando de dia e de noite sem parar.

Há igualdade entre todos que estão ali, em claridade, alegria, deleite, formosura, sem tristeza, honestidade, saúde e irmandade durável. Naquele lugar não tinha noite. Todos amavam

³³ Aquel muro er todo de prata muy fermoso e muy luzente. E a alma non achana em el porta per hn entrasse. **E tomava o poder de nosso senhor e posea dento non o ssabendo ela nen o entendendo.** E assi como se ela uio dentro parou mentes a redor de sy e uiu huma gran comanha de sanctos que alegruam muyto coon deus e dizian louvor seja a ti deus padre louvor a ti filho louvor a ti spiritu santo. Todos aqueles homens e mulheres que esto dizian eran vestidos de vestiduras brancas muy fermosas. E eles outrosi eran muy fermosos e tan claros que so huma mazela non aauia em elles. Eran sempre legres e ledos aguçoxos e uiçosos e saborosos perseverando sempre no louvor da **sancta trindade** dia e noyte e as uestiduras que ia dixee eram tan claras e tan fermosas e assi aluas como a neue quando o sol da em ela. E as uozes dekes soauan de muytas e desauayradas maneyras que non parecian outra cousa se non cantares de orgoons.. E a todos era yqual claridade e alegria e deleytamento e ledice fermosura e honestidade saúde e germalidade durauil de boon sabor e de boon odor que sobrepoiaua mais e ualia mais que todos os bons odores que son neu que fossen speciaaes de arômata que son onguentos muy preçados. Nunca en aqueles logares era noyte nen tristeza e todos se amauan dhuun coração e dhumna uoontade. E a alma disse ao angeo enton Senhor rogote que te plaza que fiquemos nesta folgança. (VT, 1895, p. 114, **grifo nosso**).

³⁴ “Purifica meu pecado com hissopo e ficarei puro, lava-me, e ficarei mais branco que a neve”.

³⁵ “Então, sim, poderemos discutir, diz Iahweh: Ainda que vossos pecados sejam como a escarlata, torna-se-ão como a lã (branca).”

de um só coração e de uma só vontade, assim como o que é considerado o cristianismo exemplar, o modelo no cristianismo primitivo.³⁶

Além disto eles cantavam em alta voz, e de variadas maneiras, mas em contraste com o Inferno, Túndalo vê que está característica parece o ambiente de uma igreja medieval e existe organização, beleza a tal ponto deste cântico ser comparado ao som de um órgão.

Muitas destas virtudes são citadas no Novo Testamento como fruto do Espírito Santo (especialmente em Gálatas 5), como algo dado pelo próprio Deus ao cristão e no espaço do Paraíso estas virtudes encontram seu ápice, estão completas, perfeitas. Estas características em contraponto as paisagens horríveis do Inferno e do Purgatório ou até mesmo dos lugares de sofrimento no Pré-Paraíso retratam a vergonha do pecado que é representado na nudez, como já analisado no início desta monografia.

Já na Idade Média assim como na Visão de Túndalo ao enfatizar as mulheres no espaço do Paraíso (VT, 1895, p. 114) ganha nova força que também encontra eco na valorização e sacralização da figura feminina de Maria, mãe de Jesus Cristo, o Filho de Deus para os cristãos (Le Goff, 2010, p. 23).

Ao contemplar tão grande bem-aventurança, ao ver que superadas foram as suas expectativas, de que o melhor que ele havia visto até agora nesta *Visio* foi em muito superado, a reação de Túndalo foi: rogo-te, por favor, que fiquemos nesta alegria. Porém, o anjo lhe diz que se para ele as dádivas no Muro de Prata parecem maravilhosas, ele ainda haveria de ver uma recompensa no Paraíso bem maior. Ele ainda verá muito maior galardão e recompensas celestiais que é dada a outros santos. (VT, 1895, p. 114).

O anjo então lhe responde que os santos que estavam ali eram aqueles que honraram foram o casamento, todos aqueles que eram casados e não quebraram e nem transpassaram o casamento correto, direito, que não pecaram com adultério. Também neste lugar estão aqueles que cuidaram enquanto estavam em sua caminhada terrestre de andar em boas companhias, ou seja, que provavelmente estavam na companhia daqueles que seguiam os princípios cristãos analisados acima.

Além disto, os que estavam ali cuidaram de partilhar seus bens aos pobres, aos romeus e as igrejas de Deus. Ao apresentar estas qualidades o anjo apresenta mais um atributo, uma característica do Deus cristão que é fundamental para esta parte da *Visão de Túndalo*, ele disse que: Deus, o Senhor é direito juiz no dia do Juízo.

³⁶ Atos dos Apóstolos 4:32: A multidão dos que creram dos que haviam crido eram um só coração e uma só alma. [...].

Esta expressão faz referência ao juízo final que na tradição cristã é quando toda a criação será julgada por Deus e recebera a justa retribuição, se muito mal Inferno, se muito mal e pouca virtude, Purgatório, se mal e virtudes insuficientes Pré-Paraíso e se muita virtude um dos lugares do Paraíso.

Também é descrita uma benção que está no Evangelho de Mateus no capítulo 25, pois para estes que tiverem estas boas obras lhes será dito pelo próprio Jesus Cristo: “vinde benditos de meu Pai, receber o reino que está aparelhado, preparado desde o começo do mundo”.

Além disto o próprio Jesus fala das virtudes destes santos que segundo a interpretação desta fonte primaria aqui analisada, seriam os pobres e necessitados e a igreja, para estes Jesus diz: Eu tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, estava nu e me vestistes, fui enfermo e me visitastes, fui encarcerado e remiste-me, fui hospede e remiste-me.

Logo após o Anjo da Guarda, mensageiro do Deus cristão, enfatiza as benções que os salvos que estão ali tem acesso, pois eles têm boa esperança, no muito grande Deus e Senhor, podem folgar e serem consolados com ele em tão grande bonança.

Além de louvar o sacramento do casamento, pontuando que é grande o sacramento do casamento legitimo, ainda disse que aqui está todo aquele que guardar bem o seu corpo sempre terá a benção descrita no Muro de Prata, também enfatizando que é preciso continuar a missão com a qual Túndalo foi chamado.

Diante disto, ele roga, suplica, pede para ficar neste lugar eterno, que ele não precisava saber de mais nada e nem subir mais, para ele já era grande consolação se alegrar com eles naquele local e ele também não se atentava que haveria melhor prazer que aquele. O anjo lhe lembra que é necessário ainda continuar a viagem.

Três questões são importantes para ser ressaltadas a respeito desta experiência, o primeiro é de que este cavaleiro continuamente não acredita que existe recompensa mais bela do que aquele que ele está vendo, o anjo lhe diz que vê que ele ainda não entende a sua missão.

Fazendo referência a isto está alma claramente diante das glórias que vê ainda não se conformara a missão de que ele haveria de realizar e isto envolve continuar na viagem e de que ele tinha que voltar ao seu corpo para cumprir o propósito divino.

A segunda questão que é importante observar é a notável ausência de uma pergunta anteriormente muito comum de Túndalo: “quem são os que estão aqui?” Já que é o próprio Anjo da Guarda que toma a iniciativa de lhe contar o que fizeram aqueles homens e mulheres para estarem ali, além disto não fazer está pergunta pode expressar o êxtase, o maravilhamento, o deslumbramento deste cavaleiro diante de tamanha glória.

Em terceiro é que na descrição do Muro de Prata as virtudes necessárias para entrar neste local já citadas acima que certamente tiveram grande impacto sobre Túndalo já que em sua vida terrena a sua conduta tinha sido o exato oposto do padrão para entrar neste espaço do Paraíso.

Portanto era necessário para entrar no Paraíso que este cavaleiro fosse completamente transformado ao ter que praticar as virtudes que ele não só desprezou como também os mandamentos que quebrou, além das penitências que ele precisava praticar.

Tais experiências devem ter produzido grande impacto pessoal nele por causa de sua vida terrena e também da sua trajetória no Além-Túmulo, já que quando passou pelo Inferno Túndalo é culpado de em sua vida ter sido luxurioso, lascivo, fornicador, imoral, por não ter partilhado seus bens aos pobres, muito menos partilhar seus bens ou até mesmo participar da igreja de Deus, ele teve amizades tão más que elas estavam com Lúcifer, os seus amigos mereciam o pior lugar do Inferno e este danado era o pior desta turma (VT, 1895, p. 114 - 115), já que sua corrupção no pecado era tão grande, maior ainda é a misericórdia divina para operar nele grandiosa transformação.

3.2 Túndalo no Segundo Espaço do Paraíso, o Muro de Ouro

Indo mais adiante, Túndalo e o anjo avançaram, mas nem sentiram o quanto andaram, pareceu perto, pois aquele local era tão abençoado por Deus que o andar não produzia cansaço. Eles caminhavam de cabeça erguida para ver lugares altos e ao caminhar nestes lugares viram um Muro de Ouro, está alma também foi recebida por aqueles que estavam ali com grande alegria e muito prazer. (VT. 1895. p. 115-116).

Chamando este cavaleiro chamado Túndalo pelo seu nome o saudavam e louvavam muito ao Senhor Deus, o Deus cristão. Agora ele como o narrador da história se identifica como um seguidor do cristianismo que tem o mesmo Senhor Deus daqueles eleitos que estão no segundo local mais glorioso do Paraíso e que provavelmente simbolicamente e recebido e que no fruto da vida que ele vai levar após está experiência será chegar aos locais de salvação.

Ao se deparar com aquele cenário glorioso ele não só pensa no que havia acontecido, mas de forma diferente observa ao redor e pensa em tudo aquilo, tão bela foi essa experiência que ele havia visto algo tão bom que superou o que de tão mal que ele havia visto e experimentado no Inferno, visto no Purgatório e Pré-Paraísos, certamente ele estava vendo a experiência que valeria a pena passar por todas as dificuldades terrenas para ser um servo de Deus.

Neste espaço este viajante também é identificado não somente como um cristão, mas também como amigo dos seus futuros irmãos que estão presentes no Paraíso, já que o grau de santidade dos salvos eleitos é elevado. Tais evidências demonstram a transformação real deste cavaleiro e ainda mais expõe que para o anjo que é o representante de Deus, este já é novo homem.

Ainda mais, louvam ao Deus que livrará Túndalo das penas e ainda diziam: louvor seja a ti, durável Rei da glória, que não quer a morte do pecador, mas que ele viva. Ao proferir esta frase os santos de Deus nos céus atestam, asseguram a transformação que a confirmam.

Por mais uma vez está *Visio* cita uma passagem bíblica para expor seu ensino sobre Deus, esta passagem está em Ezequiel 33:11 e diz que: “Deus não quer a morte do pecador”, nas palavras desta fonte, mas sim que ele se converta e viva, pois o texto recente na Bíblia de Jerusalém diz que Deus não tem prazer na morte do pecador, mas sim que ele se converta e viva.

Também louvam a Deus e sua misericórdia ao livrar aquela alma do Inferno, que era o destino, o fim inevitável de Túndalo devido a sua vida de pecados. Não somente livrou do Inferno e iria jogar no Purgatório, não, Deus livrou do Inferno e o pôs na companhia dos seus santos e dos seus anjos.

Então depois desta grandiosa experiência, o anjo e Túndalo foram, entraram no outro muro, o Muro de Ouro daquela mesma forma que entraram no muro passado que era de ouro puro, mais alto que o Muro de Prata. Vendo a formosura deste novo local, a alma se viu muito mais contente e mais alegre ainda por ver tão grande nobreza, tal paisagem era sem igual, tão bela que ele nunca vira algo assim antes.

Ao entrar viram muitos lugares lavrados de ouro e de prata, além de pedras preciosas de diversos tipos e maneiras dispostos naquele local, a beleza e formosura daquele local era algo tão incrível e inimaginável que não se pode sondar

Veja que mesmo no espaço do Muro de Ouro existe essa mesclagem de prata, do muro anterior, de pedras preciosas do muro posterior e de ouro puro que é a característica mais predominante neste espaço. Tais detalhes reforçam a tese de que a espacialização deste local não é bem definida.

Mas, sim absorve características em comum, identificando como Paraíso pela ausência de sofrimentos e a presença de variadas bem-aventuranças que progredem conforme se avança em direção aos locais mais próximos de Deus, dos seres celestiais e dos mais santos e ilustres cristãos.

Os rostos destes santos daquele local eram tão claros e formosos como o sol do meio dia e os cabelos deles eram tão claros e formosos que não pareciam outra coisa semelhante ao ouro. Além de ter em suas cabeças coroas de ouro com enfeites de pedras preciosas.

E eles tinham em si escritas letras muito formosas completamente de ouro, escritas como em livros e cantavam ao Senhor (Deus cristão) um cântico novo com aleluia. Ainda Túndalo descreve que aquele cantar era tão doce e tão saboroso que uma vez ouvindo apenas aquele belo cântico, esqueceu todos os sofrimentos que tinha passado (VT, 1895, p. 115 - 116).

Além de ver lugares tão maravilhosos que ficou muito deslumbrado por ver tudo aquilo. Sendo que a escrita e a leitura eram habilidades que poucos dominavam e também símbolo de poder e religiosidade³⁷.

Por mais uma vez o anjo não só toma a iniciativa de contar sobre quem são os santos que estavam naquela bem-aventurança, além de chamar a alma de Túndalo mais uma vez de amiga. Ao expor ele diz que os que estão ali são os mártires de Deus (o Deus cristão)

A estes eleitos no Muro de Ouro lhes atribui as qualidades de terem uma crença, uma fé firme e verdadeira e trabalharam e afirmaram a sua crença em seus corpos, por isso lavaram as suas vestes no sangue do cordeiro, que significa perdão dos pecados, purificação, pureza, pois este cordeiro é Jesus, como foi descrito no Evangelho de João, Jesus é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29), por isto a própria fonte coloca que Deus é o cordeiro, afirmando mais uma vez a Santíssima Trindade.

Além destas virtudes também é atribuído a estes que em sua vida terrena, sofreram, se abstiveram e se guardaram dos sabores e prazeres do mundo e a vontade da carne, assim andaram estes que por pouco tempo andaram na terra até serem martirizados, são cristãos, santos ilustres que foram exemplares na sua prática dos ideais da fé cristã.

Por isso a vida deles na terra foi muito santa, muito limpa, muito pura, muito honesta, vivendo com perseverança no serviço a Deus, tendo trabalhado eles mesmos e tolhendo seus próprios corpos para não ter vícios, sabores e prazeres passaram por amor à Deus por muitos sofrimentos, dores e tribulações. Eles privaram seus corpos dos falsos prazeres indevidos do pecado para alcançar o maior e único prazer em Deus e tudo que o agrada.

³⁷ “E tynham nas cabeças coroas de ouro todas cheas de pedras preciosas. E tynham em sy scriptas letras muy formosas todas de ouro sobre que tynham seus livros postos e scriptas todos com letras. E cantauan a nosso senhor seu cantar novo com alleluya. E tan doce era e tan saborosos aquel cantar que depois que a alma ouuio huma vez olidou e esqueceo todas as cousas que ante ouue passadas. E ella estando em aquel logar uio humas tan fermosas que ficon muy folgada por o que vya.” (VT, 1895, p. 115 - 116).

Estes homens e mulheres eram cristãos muito bons e muito exemplares ao ponto de defender sua fé até derramar o próprio sangue e considerar o amor a Deus maior que a própria vida. O anjo então lhe diz que é por isso que estes merecem coroas que duram para sempre.

Por fim é dito que estes são os santos e servos de Deus que são feitos seus amigos, isto nos fornece mais uma indicação de que a transformação de Túndalo é real, pois santos tão ilustres são colocados como amigos de Túndalo, como pessoas que compartilham da mesma santidade e virtude que este cavaleiro poderá ter.

Logo após toda esta experiência ele olha ao redor e vê outro local sublime, um local cheio de tendas armadas e feitas de púrpura, estes tecidos eram muito caros e preciosos neste período o que em parte explica sua presença no Paraíso além de locais feitos de belíssimas construções de ouro e de prata.

Neste espaço ele escuta cânticos, que eram maravilhosos, de instrumentos de corda, de órgãos, além de sons produzidos de todas as maneiras e de todos os instrumentos do mundo, além destes, também sons de violas, alaúdes, sinfonias, rotas, saltérios e cítaras.

A alma ouvindo isto perguntou ao anjo quem são aqueles que estão naquele local. O anjo respondeu e disse que os que estavam naquela alegria eram os monges e os outros homens e mulheres que vivem de acordo com uma ordem ou uma regra monástica.

Estes são aqueles que prometem obediência aos seus superiores e cumprem tudo aquilo que lhes é mandado de bom coração e de boa vontade. Tal atitude de não somente prometer, mas também colocar em prática reflete a sujeição a Deus que também é o responsável por escolher e preparar pessoas que estariam levando os princípios da igreja, segundo o discurso da igreja.

Tais indivíduos apresentam verdadeira humildade, submissão e obediência. Além disto são cristãos que se alegram mais e anseiam se submeter e serem sujeitos do que em serem maiores e se sujeitarem, aqueles que deixam as suas próprias vontades e seguem as alheias.

Ainda mais é dito também que estes dirão ao Senhor Deus, o Deus Cristão que Ele havia colocado essas pessoas como líderes sobre as suas vidas e ainda poderão dizer que passaram por fome e sede, por calor e frio, além de dificuldades e no espaço celeste receberam refrigério. Os corpos destes não querem nenhuma outra alegria ou prazer se não o próprio Deus.

Mais à frente também é exposto que aqueles homens e mulheres guardaram as suas línguas e guardaram por amor de não falar nada que seja pecaminoso o senso na fala, por isso calam do mal que querem dizer ou falar e se alegram em ser humilhados e aceitam o bem de

obedecer e ouvir. Deram tudo ao Senhor por que Ele é doador de todos os bens sem precisar de nada da sua criação.

Muro de Ouro e o ideal de santidade medieval quase que perfeita que vai além de viver uma vida cristã comum, mas são de feitos grandiosos, gloriosos Este ideal reflete de forma monástica e de submissão a igreja os discursos de Jesus de ser servo, mortificação

Túdalo se dirige ao anjo, agora como um verdadeiro amigo, e lhe pede, se referindo ao anjo com a palavra “senhor”, como se deve falar com um representante do Deus cristão, o que demonstra transformação e logo lhe faz um pedido. Este pedido era que ele se aproximasse mais daqueles homens e mulheres submissos que estavam um pouco distantes.

O anjo lhe responde que o ser angelical queria, que muito aprove a ele que isso fosse concebido e é um prazer para ele que o seu protegido veja e ouça tais coisas, mas isto não poderia ser feito, ele não poderia estar no mesmo local, já que aqueles servos de Deus estavam muito perto da santa majestade de Deus, dois motivos são levantados para que ele não chegue aquele local.

O primeiro é que se ele visse a santidade de Deus ele seria impactado de tal maneira que se esqueceria dos eventos passados de sua vida, o que não condizia com o objetivo divino dele estar ali, ou seja, que ele voltasse ao seu corpo, muda-se de vida e falasse de sua experiência aos homens, levando as Palavras divinas aos homens.

Além disto o segundo motivo era que somente os mais puros os virgens merecem estar juntos dos anjos, tal é o estado de pureza máximo da virgindade, que está virtude estava ligado a não transmitir o pecado original e se preservar para O Deus cristão a tal ponto que se privasse de qualquer outro prazer tendo prazer somente em Deus (Rossiaud, 2017 p. 537-543).

Mesmo diante desta informação, o anjo deixa seu protegido chegar um pouco mais perto, muito provavelmente para que ele pudesse ter uma experiência mais impactante ainda. Lá dentro ele viu homens e mulheres com um cântico melhor ainda, a qualidade de todos os instrumentos era tal que superava tudo que ele tinha visto até agora, se elevou o que parecia ser insuperável e estas pessoas pareciam anjos.

Estes santos resplandeciam e eram iluminados, deles saia claridade e muito bom odor, se percebe que características do Paraíso agora fazem parte deste seletto grupo de eleitos, virtudes peculiares que demonstram que estes santos se tornaram parte do Paraíso e são comparáveis aos seres angelicais em sua aparência.

Está experiência o impactou, o constrangeu, foi tão penetrante em sua alma que nem todos os sofrimentos somados pelos quais passaram poderia chegar próximo ao impacto que

esta experiência trouxe ao seu coração, apenas um aspecto positivo foi o suficiente para superar todos os negativos, de grande sabor era está experiência no Paraíso.

Estes santos lá não tinham problemas para nada, inclusive nem abriam os lábios para cantar os mais lindos cânticos e nem tocavam os instrumentos para eles mesmos produzirem o mais belo som, algo incompreensível e maravilhoso podia ser presenciado ali.

Além de ter paisagens do mais fino ouro e prata, hastes que seguravam instrumentos e uma muito grande companhia de anjos que eram mais reluzentes que o ouro puro. Estes seres angelicais, lembrando que o guia de Túndalo também é um anjo, cantavam juntos com os homens e mulheres santos em um lindo recital celestial (VT. 1895. p. 117-118).

3.3 Túndalo contempla uma grandiosa árvore

Ele muito folgava e se alegrava, era consolada a alma deste cavaleiro, naquele local, tal era a experiência que mais uma vez ele queria ficar muito mais tempo naquela alegria, prazer, contemplando tantas paisagens maravilhosas e que anteriormente eram desconhecidas, mas agora descobertas, tais paisagens que de tão belas chegam a ser indescritíveis.

Mas, como é comum nesta viagem imaginária, Túndalo é chamado pelo anjo a prosseguir, avançando um pouco ele observa uma grande árvore muito espessa. Esta árvore cheia de ramos, possuindo todos os frutos conhecidos, era cheia de aves que eram de todos os tipos de cores.

Ao que parece esta árvore não é um novo local, mas sim uma extensão das recompensas aos clérigos que são mais notáveis ainda, por isto aqui não é pontuado como um novo espaço eterno, mas sim como um local especial para os eleitos que tem relação com a igreja gozarem de benefícios no Paraíso.

Os cânticos, as vozes, muito saborosas e de muitas maneiras, o louvor ao Deus cristão no Paraíso convoca a Túndalo e aqueles que escutam o seu relato a louvarem a Deus com suas vozes no mundo terreno e louvarem a ele obedecendo a sua palavra, As Santas Escrituras Cristãs, além de ter por mais uma vez a paisagem que apresenta um contraponto ao Inferno e que tem como características as riquezas mais belas e caras da terra.

Estes ramos tinham lírios, muitas poças de água e todas as maneiras de ervas estas características davam a este local um muito bom odor, sabor e cheiro. Neste local moravam muitos homens e mulheres onde era dado muito grande louvor, o local de morada era de ouro e marfim, ali eles louvavam e bendiziam ao Deus todo poderoso sem nenhuma reserva.

E para aqueles que merecem, receberão a benção eternamente, cada um destes tinha sua própria coroa de ouro na cabeça, muito maravilhosas e muito nobres. Além de terem báculos de ouro em suas mãos e estavam vestidos em suas vestiduras como monges.

Neste trecho se pode perceber a união entre três concepções tiradas da Bíblia e comparando a um aspecto da igreja e realidade medieval, de forma sutil o Paraíso é relacionado com a igreja católica. Pois estas coroas são citadas no livro de Apocalipse e seriam o galardão do cristão, ou seja, a devida recompensa pelas suas boas obras.

Além disto, também é citada a concepção da primeira carta de Pedro e de Apocalipse também a usar as vestimentas de reis e rainhas para indicar o benefício de servir a Jesus Cristo e a recompensa nos céus. Ao mesmo tempo se iguala essas figuras bíblicas ao poder da igreja, como autoridade e as roupas de monges que tem relação a fornecer autoridade e beleza celestial ao fiel monge medieval.

Além disto está visão demonstra que uma pessoa que não é nobre por nascimento na vida terrena, mesmo sendo pobre pode ser rica para com Deus e agora tem essa grande benção através das obras baseadas na Graça de Deus, o melhor do Paraíso que reflete e excede o melhor que existe na terra, tudo isto sem pecado algum.

Logo ao ver tudo isto Túndalo pergunta ao anjo quem são aqueles, o que eles fizeram para ter aquele benefício e o que é aquela árvore. O ser angélico responde que aquela árvore que ele vê é obra da Santa Igreja e é o lugar onde estão os santos, homens e mulheres que depois de muito trabalho e esforço conseguiram ser defensores e construtores da igreja.

Estes na vida terrena se esforçaram para defender a igreja de ataques, além de ter empregado sua força para construir ela, pelo bem que estes fizeram e trabalharam eles merecem estar ali, por seus feitos e também por sua vida virtuosa.

Por causa desta missão estes seres humanos aceitaram as dificuldades que envolvem esta tarefa, se guardaram de cumprir desejos da carne e viveram limpa e piedosamente no mundo na esperança de estar naquele lugar, eles também não cometeram nenhum mal em vida. Após ver isto logo é preciso ir mais adiante.

3.4 Túndalo, enfim, chega ao Muro de Pedras Preciosas

Ao avançar viram o que é o maior muro de todos, mais alto e o mais belo, que vencida todas as outras paisagens antes vistas, pois nele tinham metais preciosos fundidos que refletiam as mais variadas e belas cores que existem, além de ter as maiores e mais variadas pedras preciosas.

Este muro tinha um fundamento de ouro puro e possuía nele muitas pedras preciosas eram elas o cristal, a crisólita, o berilo, a jaspe, a jagunça, esmeralda, safira, oncinha, o topázio, a sardia, o crisólito, a ametista, a granada e a carreata. Destes materiais preciosos e de outros semelhantes era feito este muro que são aqui descritas e estas fazem alusão a descrição da Nova Jerusalém presente no Apocalipse.

Tal era a maravilha e a luz que emanava, que era refletida deste muro que quem estava ali não poderia olhar para outra direção se não para aquela maravilha sem igual que estava diante deles. Logo após o anjo e seu protegido sobem em cima do muro. Se tão somente a beleza é inestimável e inimaginável, quando eles subiram no muro ficaram surpreendidos com o que viram.

A glória que viram foi tão grande que foi citada uma passagem bíblica em 1 Coríntios 2:9 que diz que o que eles viram e o que é prometido no Paraíso, ouvido nenhum nunca ouviu, olho nenhum nunca viu, mente nenhuma nunca pensou aquilo que o Deus cristão tem preparado para seus eleitos.

Além disto eles viram as nove ordens de anjos, ensino muito famoso na Idade Média, baseado nos escritos de Dionísio o Pseudoaeropagita (Zierer, 2010, p. 10) estas ordens são os anjos, dos quais um dos Anjos foi o responsável por guiar Túndalo, e então vê Arcanjos, Virtudes, Principados, Potestades, Dominações, Tronos, Querubins e Serafins.

Lá este cavaleiro, se referindo agora como está alma, algo comum nos lugares de alegria, diz que ouviu palavras muito santas e muito maravilhosas que a nenhum homem convém dizer, o que certamente é um recurso para produzir a curiosidade e atenção do leitor e ouvinte para estas dádivas e mesmo de buscar esta transformação e padrão de vida apresentados.

Após isto o Anjo se vira e fala a alma que ele guia, agora de forma direta e clara, mostrando que possui afeto por este cavaleiro, agora transformado, pois lhe diz “filha minha”. Este ser celestial chama ele a perceber, a olhar ao seu redor, a ver com atenção o que está sua volta e a partir disto, pensar.

Lhe chama a atenção de forma especial, como não havia acontecido antes nesta fonte primária, lhe diz: inclina teus ouvidos, frase que tem ecos em salmos bíblicos, e lhe diz que entre o povo de Túndalo, entre a casa de seu pai, agradou a Deus desejar a formosura dele.

Esta formosura, este algo de mais valioso para o ser humano na tradição cristã era a alma deste peregrino. O Deus cristão desejou a alma de Túndalo, para ser Sua, como de um Eleito seu quem em meio a muitos mesmo os da sua casa, foi escolhido por Deus para passar por toda esta experiência e se converter.

Logo após é descrito por quem produziu esta narrativa que aquele que contou a história, uma nova pessoa, ele que fora transformado em um cristão, era quem iria falar estas novas palavras em relação a toda esta experiência. Ao lembrar disto este viajante diz, falando pessoalmente ao leitor e ao ouvinte do seu relato.

Ele transmite que quem entra em contato com este relato deve entender quão grande pode ser ali a alegria e o quão doce, o sabor, o viço de tudo aquilo. A muito, muito honra e alteza que se encontra ali. Este benefício tem tantos adjetivos por estar no Paraíso o melhor local do universo de receber os benefícios espirituais de estar ali, em qualquer um dos muros.

Além de, no caso do Muro de Pedras Preciosas, de poder ver e ouvir sem fim o muito grande louvor dos coros das companhias dos santos, dos anjos, dos arcanjos, dos patriarcas, dos profetas e da muito grande companhia e formosura dos mártires e o novo cantar das virgens e a gloriosa companhia dos apóstolos de Jesus.

Vale destacar a hierarquia de notáveis no Paraíso que nos dá indícios de quais figuras eram valorizadas neste período, pois se pode perceber claramente que os anjos estão equiparados aos santos. Que os santos mais ilustres, pasmem, até que os apóstolos, por dar dois adjetivos, seriam os mártires cristãos, de grande quantidade nos primeiros séculos e alvos de muitas e variadas devoções no medievo (Boesch, 2017, p. 504-521).

Além de merecer o ser acompanhado pelos confessores presentes e além disto a alegria de passar todos os prazeres e alegrias, que se pode ser e convém a saber qual o pão e alimento dos anjos, de estar perto a vida de todas as coisas, referências a Deus. Além de estar perto e acatar e o ver próximo de si o muito piedoso e muito misericordioso.

Ao se aproximar ao fim do fim do relato e da jornada de Túndalo no Além, são trazidas informações preciosas e o próprio leitor é dirigido a sentir conforto, pois é dito que o resultado desta experiência, ao lembrar dos tantos tormentos que ele passou, de sua transformação e experiências.

Logo depois de passar por muitos sofrimentos e sendo conduzido a maravilhosas paisagens, de ter belos sentimentos e de todos aqueles que estão ali salvos pela Graça de Deus, é a transformação dele e inspirar a conversão ao cristianismo católico aqueles que entrassem em contato com este manuscrito.

Nos é dito que o que lhe “falou” aos olhos respondeu todas as perguntas e não foi mais preciso perguntar, questionar o motivo de cada benção no Paraíso, a alma de Túndalo já estava satisfeita o que ele viu foi definitivo para saber o que dali em diante ele iria desejar e buscar, a maior riqueza que ele já pôde querer, além de querer viver assim dali para a frente (VT, 1895, p. 119).

Além disto é dado um vislumbre do Deus cristão, é dito que os santos brilham juntos como um raio de sol e aqueles que ficam próximos do Deus cristão são no muro de pedras preciosas em um lugar que ele não pode ir, além de revelar que quem põe os olhos em Deus, vê tanta beleza e tanta glória que não consegue tirar os olhos d'Ele.

Logo após Túndalo entra em contato com alguns celebres santos e personagens históricos que também são cercados por relatos mitológicos das suas vidas. Se sabe que pelas influências do monge irlandês Marcus e da devoção cristã do período eram esses personagens citados.

O que indica a relevância deste relato é tanto dar informações privilegiadas sobre o contexto do período afim de encontrar vestígios valiosos sobre este recorte temporal. Além de no caso desta analisar o padrão moral descrito neste relato através do processo de transformação de vida deste cavaleiro.

Logo este cavaleiro avistou São Patrício arcebispo da Ibernia, ele estava em companhia de bispos dentre os quais estavam quatro que ele tinha conhecimento a respeito deles. O arcebispo Artinatheno e Malachias que foi arcebispo depois dele.

Este homem chamado Malachias que foi mandado por Inocêncio que foi papa, ele veio de Roma mandado por ele como delegado para ser arcebispo de toda a Ibernia. Além de exaltar as virtudes cristãs católicas que este arcebispo praticou com os objetivos entre os quais estavam o de recomendar o quão bons eles eram e deveriam ser imitados como bom cristão.

Sobre este bispo é dito que tudo que ele era e tudo que fazia e podia fazer repartia com os pobres, sobre sua vida individual além de viver uma vida santa, ou seja, que vive segundo a vontade do Deus cristão, também vivia com o necessário e somente com o que realmente necessitava, sem nenhum excesso em sua vida e contente com o que tinha.

Além de que para o fruto de seu trabalho e esforços destinava o lucro para os mosteiros e também fez quatro mosteiros de monges e de mulheres (monjas) e de ordens monásticas, além de que lhes dava todas as coisas que lhe eram necessárias.

Também é dito sobre Longino, irmão de mãe e de pai de Malachias, que tinham virtudes notáveis como o irmão com destaque de ter muita misericórdia para com os pobres. Ainda outro chamado Meenias, bispo de Durham, homem santo, muito bom, simples e casto e sabia tanto que de bondade superava todos os homens de sua época. Este manuscrito expressa detalhadamente o nome destes clérigos, o que indica que provavelmente existe contato maior com esta igreja.

Dentre estes homens, especialmente Longino é empregada o recurso de exaltar o saber, o conhecimento, sendo a religião cristã como em volta de um livro, a bíblia sagrada, sendo a

religião do livro se sabe que é preciso que o seu seguidor se esforce para ler e conhecer o livro sagrado, por isso aprender a ler e ser capaz de ler e praticar se torna um aspecto fundamental e a ser imitado

Além de demonstrar uma preocupação em registrar desde São Patricio da Ibéria atual localização que hoje corresponde a Irlanda e também a respeito da sucessão de bispo naqueles lugares que se tem em relação ao cuidado espiritual.

Por esta região citada e todas as outras quanto, querendo encomendar, recomendar as igrejas que possuíam essa longa história e herança de homens ilustres e que também poderiam receber novos convertidos que se submetiam a igreja.

Já que uma das maiores formas de catequese e evangelização cristã é a de exaltar as virtudes e boas obras dos seguidores de Cristo através do que se conhece hoje como relatos hagiográficos que podem conter também narrativas biográficas sobre estes homens e mulheres.

A esses quatro bispos foi dada a dádiva deste peregrino conhecer e também de conhecer o belo e especial local muito honrado e muito nobre, que era sem igual era lá onde eles ficavam. Expressando na prática uma das principais máximas cristãs também expressas na Visão, a de renunciar o mundo do pecado em troca de grandes dádivas no Paraíso.

Logo ao ver tudo aquilo, este viajante perguntou por que existia um local vago entre aqueles homens ilustres e Malachias lhe disse que aquele local que estava vago era de um outro irmão ilustre que ainda estava na terra, mas o seu lugar está para ele ali guardado.

O anjo por último chega perto de Túndalo e a reação natural após ver tão grandes alegrias foi de pedir para continuar ali e por isso pede para ficar naquele local, mas o anjo diz que é preciso que ele volte ao seu corpo e que cumpra a sua missão de anunciar aquilo que havia visto. Ao ouvir isso ele começou a chorar por ter que deixar tão grande maravilha que havia visto.

Ao ouvir isto ele tenta conversar com o Anjo, com o objetivo de continuar no Paraíso ele tenta argumentar ao ser celestial, confirmando a análise de que observar tão grande bem-aventurança no Paraíso e não poder usufruir de tão grande alegria é igualmente uma pena de grande sofrimento.

Por isso o cavaleiro pergunta que mal ele fez para ter que deixar tanta alegria e benção? Logo o Anjo lhe responde que naquele último lugar, o local do Muro de Pedras Preciosas, os únicos que merecem estar ali são aqueles que guardaram a virgindade.

Que guardaram seus corpos da luxuria, aqueles que preferem sofrer ao invés de satisfazer prazeres por ter em mente tão grande recompensa. Estes não “escutaram” o luxo dos

sabores e nos talentos e desejos maus e torpes, estes são os santos que estão lá, no entanto, Túndalo ainda possui mais alguns aspectos em que o anjo o deveria corrigir.

O Anjo lhe diz que ele não pode ficar lá por que ainda não quis crer nas palavras da Santa Escritura em seu corpo, era preciso que ele cresse nela em vida. Por isso o anjo o estimula a quando voltar trabalhar muito para se guardar de todo mal fazia.

O Anjo, para a alegria deste cavaleiro, promete que sempre irão o ajudar. Logo ao falar estas palavras a alma de Túndalo voltou ao seu corpo e ele sentiu o peso de ter voltado ao corpo de carne, isto não lhe ocasionou nenhum problema no corpo nem por uma hora se quer ele sentiu algo ruim.

Ao abrir os olhos fortemente, suspirou, sem dizer uma só palavra, semelhantemente a alguém que nasce, e no caso de dele foi um nascimento para uma nova vida. Os clérigos que estavam ao redor dele o olharam atentamente. Túndalo, ao demonstrar ter zelo pelas doutrinas da igreja logo pede para a participar do corpo de Cristo e comungar, e a ele foi permitido comungar, além de dar graças ao nosso Senhor Deus.

Além disto ele repartiu tudo que tinha com os pobres, adotou o sinal, o símbolo da cruz em sua roupa que vestia e contava tudo que havia visto. Além de pregar a mensagem cristã aconselhando que todos os que o ouviam vivessem bem e vivessem boa e santa vida, além disto pregou as Santas Escrituras, mesmo que ele não soubesse muito a pregou com zelo.

O relato termina dada a ocasião segundo o próprio escritor Marcus de ter escutado deste cavaleiro a sua história e por isso houve a impossibilidade de acompanhar e escrever do autor deste relato acompanha, para isto nos é exposto a possível temporalidade apontada por Marcus que havia escrito, ao falar da morte de Bernardo de Claraval.

CONCLUSÃO

Portanto, este trabalho objetivou analisar o processo de transformação de Túndalo em contato com o Deus cristão e o quanto foi progressiva esta transformação de um homem que demonstra ligar apenas para seus pecados até que verdades do mundo espiritual são demonstradas e buscam impactar aqueles que entram em contato com a viagem imaginária para que estes sejam despertos e convencidos.

Para isto, demônios são descritos e pecados reprovados, o cavaleiro passa por experiências e sofrimentos em seu corpo e passa por um processo de mudança, pois antes tudo que queria fazer era livrar apenas a sua própria pele, este era o nível de sua mesquinhez e de seu autoengano que logo é desfeito diante da transformação de Túndalo.

Como foi analisado acima a experiência que produziu mais impacto neste viajante foi a que ele passou diante de Lúcifer, quando ele vê sua família e amigos que eram menos pecadores que ele, mas eles estavam no pior do lugar do Inferno e Túndalo não estava, ele merecia estar lá, no entanto, maior foi a misericórdia de Deus que a maldade deste cavaleiro.

Esta misericórdia foi tão grande que o Deus cristão não somente o livrou do mesmo destino que os seus conhecidos tinham no inferno, mas também o transformou. Essa misericórdia era maior que a maldade dele para também invadir sua maldade e purificar, transformar em bondade no coração, deste homem que foi transformado de mesquinho em cristão (VT, 1895, p.110).

Já que Túndalo não teve o mesmo destino, agora é o momento de mudar seu próprio futuro, trocar seus pecados pelas penitências, grande exemplo ele haveria de ser como diz a própria fonte (VT, 1895 p. 101).

Tal foi impacto pelo Deus cristão não o condenar, pela oportunidade que Túndalo tem, por seus olhos serem abertos para estas realidades, agora é os olhos do leitor que devem ser abertos e deve se obedecer o que é dito neste manuscrito, de se interessar apenas em si mesmo ele começa a se interessar por conhecer a Deus e sua misericórdia e o Paraíso.

Após o relato o que ele queria era ser digno do Paraíso, queria viver uma vida de provações que o livrasse em penitência, para estar livre da condenação eterna, porquanto qualquer sofrimento em vida vale a pena já que os do Inferno são inimagináveis em comparação aqueles que sofreram na vida terrena.

O manuscrito aqui analisado traz à tona questões relevantes sobre o seu contexto que envolve temas fundamentais em seu recorte temporal do final do século XIV ao começo do XV em Portugal e que através da história imaginária fornece informações privilegiadas sobre temas

como o cotidiano, a religiosidade e comportamentos que eram condenados e os que eram aprovados.

Pois este cavaleiro chamado Túndalo que é cavaleiro por representar uma parte da nobreza e é submetido com seu comportamento pecaminoso que poderia estar presente em qualquer classe social para demonstrar tanto que a Igreja Papal é a que precisa ser escutada e obedecida e é a ela que todos devem se submeter

Além disto, os melhores lugares do Paraíso estão para aqueles que são castos, que servem a igreja que são exemplos do que o discurso da igreja aprova, por outro lado, as pessoas que não andam conforme o que a igreja diz estão nos piores lugares do Inferno e sofrerão por não obedecerem.

Por exemplo, no espaço que Lúcifer inflige sofrimento estão os piores imorais e ladrões que não se submeteram a exigência cristã da penitência e por isso o destino final deles é o pior lugar possível dentro do Inferno e escaladas de sofrimento cada vez maiores que ultrapassam a imaginação.

Por outro lado, no Paraíso além do padrão moral ser muito elevado, as alegrias vão aumentando progressivamente aumentando e quanto mais perto do ideal da castidade e do seguir os mandamentos da Bíblia mais perto de Deus está, o efeito desta virtude é tão grande que os únicos dignos de estar no mesmo espaço do Deus cristão no Paraíso são os completamente castos.

Esta alma que é guiada pelo anjo tem como objetivo também fornecem um exemplo de mudança, ao apontar que se a este tão grande e mesquinho³⁸ foi possível passar por este processo de transformação então todos os que estão em contato com esta fonte também podem ser mudados e se submeter aos padrões eclesiásticos.

Para esses pecados que possuem destaque especial na *Visio* estes serem são comuns neste período e que nenhuma classe social está livre deste modelo pois até mesmo os reis que possuíam posição privilegiada e poder fortalecido pela religião não deixam de precisar se deste padrão e de ter necessidade de transformação, caso contrário o castigo também os aguarda.

O retorno deste cavaleiro ao seu corpo também é muito significativo, pois ao retornar a vida, segue uma vida radical no ideais cristão, de caridade ao doar todos os bens aos pobres, dedicação completa a igreja, de logo pedir a eucaristia, de viver proclamando a pregação da mensagem cristã, a levar por onde for o símbolo da cruz.

³⁸ É importante lembrar que este é o nome dirigido a Túndalo no início do relato (VT, 1895, p 101).

Ou seja, ao entrar em contato com o relato deste homem chamado Túndalo transformado deve ter em mente que não só o padrão do Paraíso é recomendado, mas também a forma de viver enquanto não for para o Paraíso é esta deste cavaleiro ao ter sua alma de volta em seu corpo.

REFERÊNCIAS

- _____. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 1995.
- _____. **Da ilha dos bem-aventurados à busca do Santo Graal: uma outra viagem pela Idade Média**/Adriana Zierer. – São Luís: Editora UEMA, 2013. n. p.
- _____. **Educando para salvar a alma: o exemplo do cavaleiro Tungullo**. História e Culturas. 2015 p. 120-134.
- _____. **Uma breve história da Europa**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.
- _____. **A Idade Média explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir. 2007.
- _____. **O Deus da Idade Média / Jacques Le Goff**. conversas com Jean-Luc Pouthier. Tradução de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2007. n. p.
- _____. **O Nascimento do Purgatório**. Lisboa: Estampa, 1995.
- _____. Oralidade, Ensino e Imagens na Visão de Túndalo. **Domínios da Imagem**, v. 4, n. 6, p. 7-22, 2011.
- _____. **Diabo versus Salvação na Visão de Túndalo**. In: Opsiis. v. 10, n. 2, Catalão (GO), 2010, p. 43-58. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/Opsiis/article/viewArticle/11234 Acesso em:10/04/2012.
- AGOSTINHO, Santo. **Confessiones** (trad. port. J. Beato, A. do Espírito Santo, Maria Cristina Pimentel, **Confissões**), Lisboa, INCM, 2001.
- ALESSIO, Franco. Escolástica. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 411-428.
- Almeida Corrigida Fiel (ACF)**, 4.ed., São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2011.
- AMALVI, Christian. Idade Média. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 599-615.

ARNALDI, Girolamo. Igreja e papado. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I.** São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 632-657

BASCHET, Jérôme. **A civilização Feudal do ano 1000 à colonização da América.** São Paulo: Globo. 2006. n. p.

BASCHET, Jérôme. Diabo. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I.** São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 358-372.

BATANY, Jean. Escrito/oral. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I.** São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 429-443.

BEAULIEU, Marie Anne Polo de. Pregação. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. II.** São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 410-422.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O ofício do Historiador.** Rio de Janeiro, Zahar, 2001. p.42.

BOESCH, Sofia. Santidade. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. II.** São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 504-521.

BOUREAU, Alain. Fé. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I.** São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 459-472.

BRAY, Gerald (Teologia Medieval), **Teologia da Reforma/** (org.) Matthew Barrett; tradução Francisco Nunes - 1. ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, 704 p. 146 – 160.

CASAGRANDE, Carla. VECCHIO, Silvana. Pecado. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I.** São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 378-393.

Cypriani, Sancti. Epistularium. Epistolae. ed. Brepols Turnholti. 1996. CCL III/C, 58-81.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente 1300 - 1800: uma cidade sitiada**, São Paulo: Companhia das letras, 2009, p. 17.

DELUMEAU, Jean. **O que Sobrou do Paraíso?** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DUBY, Georges. **Ano 1000, ano 2000: na pista dos nossos medos**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. 1998. n. p.

FAURE, Philippe. Anjos. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 80-94.

FRANCO, Hilário. **Idade média: nascimento do ocidente**. 1992.

GEARY, Patrick. Memoria. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. II**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 191-207.

GONZÁLEZ. Justo. **Uma breve história das doutrinas cristãs**. Traduzido por José Carlos Siqueira. São Paulo: Hagnos. 2015. p. 221-242.

GOUREVITCH, Aaron. Individuo. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 691-702.

GUENÉE, Bernard. Historia. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 583-598.

GUERREAU, Alain. Feudalismo. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 489-511.

LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente Medieval*, Lisboa, Editorial Estampa, vol. I.

LE GOFF, Jacques. Além. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 21-34.

LE GOFF, Jacques. Truong, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. tradução Marcos Flamínio Peres. revisão técnica Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. n. p.

LE GOFF, Jacques. **Uma Longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2010. n. p.

LOBRICHON, GUY. Bíblia. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 120 – 134.

NOGUEIRA, Paulo. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (Org.). **O imaginário do além-mundo na apocalíptica e na literatura Visionária medieval**. São Paulo: Metodista/FAPESP. 2015.

OLIVEIRA, Solange Pereira. **O Anjo-guia no itinerário da viagem imaginária ao Além medieval na obra Visão de Túndalo**. ANAIS DOS ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ESTUDOS MEDIEVAIS, v. 3, n. 1, p. 309-320, 2019.

ROSSIAUD, Jacques. Sexualidade. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. II**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 536-543.

SCHMITT, Jean-Claude. Corpo e alma. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 285-301.

SCHMITT, Jean-Claude. Deus. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. I**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 338-357.

SCHMITT, Jean-Claude. **Os Vivos e os Mortos no Ocidente Medieval**. São Paulo: Companhia das Letras. 1999. p. 18-19.

SOT, Michel. Peregrinação. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval vol. II**. São Paulo: Editora Unesp. 2017. p. 394-409.

Visão de Túndalo. Ed. de F.H. Esteves Pereira. Revista Lusitana, 3, 1895, p.97-120 (Códice 244).

ZIERER, Adriana. OLIVEIRA, Solange. **O Imaginário Cristão do Além Medieval na Visão de Túndalo.** In: Nas trilhas da Antiguidade e Idade Média/ organizadoras, Adriana Zierer, Ana Livia Bonfim Vieira, Elizabeth Sousa Abrantes. - São Luís: Editora UEMA, 2014.

ZIERER, Adriana; OLIVEIRA, Solange Pereira. A Visão de Túndalo. **Harmonia, Paraíso e Salvação no Além Medieval.** Mirabilia: electronic journal of antiquity and middle ages, n. 16, p. 221-247, 2013.

ZIERER, Adriana. **A Visão de Túndalo no contexto das viagens imaginárias ao Além-Túmulo: religiosidade, imaginário e educação no medievo.** CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto 2012. p.101-124.

ZIERER, Adriana. MESSIAS, Bianca. Trindade. **A Igreja Medieval e o Caminho Para A Salvação na Visão de Túndalo.** In: Nas trilhas da Antiguidade e Idade Média/ organizadoras, Adriana Zierer, Ana Livia Bonfim Vieira, Elizabeth Sousa Abrantes. - São Luís: Editora UEMA, 2014.

ZIERER, Adriana. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (Org.). **O imaginário do além-mundo na apocalíptica e na literatura Visionária medieval.** São Paulo: Metodista/FAPESP. 2015.

ZIERER, Adriana. Oliveira, Solange P. **A Visão do Lugar do Inferno no Além Medieval na Obra Visão de Túndalo.** In: Estudos Medievais no Maranhão: primeiros olhares/ Adriana Zierer (organizadora). São Luis: Eduema. 2017. p. 357-375.

ZIERER, Adriana. Oralidade, ensino e imagens na visão de Túndalo. **Domínios da Imagem,** v. 4, n. 6, p. 7-22, 2010.